

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
NÚCLEO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**



KAROLINNE DE SANTANA BOTO

**PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE: UM
ESTUDO SOBRE OS *BEST-SELLERS* INFANTO-JUVENIS**

SÃO CRISTOVÃO/SE

2015

KAROLINNE DE SANTANA BOTO

**PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE: UM
ESTUDO SOBRE OS *BEST-SELLERS* INFANTO-JUVENIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa. Ma. Márcia Ivo Braz

SÃO CRISTOVÃO/SE

2015

KAROLINNE DE SANTANA BOTO

**PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE: UM
ESTUDO SOBRE OS *BEST-SELLERS* INFANTO-JUVENIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Núcleo de Ciência da Informação da
Universidade Federal de Sergipe como pré-
requisito para obtenção do grau de bacharel
em Biblioteconomia e Documentação.

Nota: _____

Data de Apresentação: 21 de Janeiro de 2015

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Márcia Ivo Braz (UFS)

Orientadora

Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari (UFS)

Membro Interno

Profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho Costa (UFS)

Membro Interno

B748p

BOTO, Karolinne de Santana.

Práticas de Incentivo à Leitura para o Público Adolescente: um estudo sobre os Best-Sellers infanto juvenil. / Karolinne de Santana Boto. Aracaju, 2014. 53 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, 2014.

Orientadora: Prof^a. Ma. Márcia Ivo Braz

1. Adolescente 2. Best-Sellers 3. Leitura. I. TÍTULO.

CDU 02:82-93 (813.7)

*Aos contadores de histórias da minha infância, que com seus
“causos” despertaram minha paixão pela literatura fantástica e pelo
mundo da fantasia.*

AGRADECIMENTOS

À Deus por te me dado a dádiva da espera, do saber, e por nas horas mais difíceis e complicadas ter segurado minhas mãos nos momentos que mais parecia desistir.

À minha orientadora Profa. Ma. Marcia Ivo Braz, pelo carinho, paciência, incentivo para realização deste trabalho em um momento de mudanças em nossas vidas.

À minha mãe por todo incentivo e paciência ao meu lado.

Ao Colégio Americano Batista e toda direção por ter me estendido as mãos no momento que mais necessitei e juntos fazermos esse trabalho tão belo.

Ao bibliotecário Roberto Maia por depositar toda sua confiança no meu trabalho e em parceria ter feito um trabalho com grandes realizações e conquistas.

As meninas da secretaria do americano agradeço a todas vocês pela paciência nos meus momentos de estresse e naquela correria do dia-a-dia justamente no período de matrícula.

À Fabiana Oliveira, Márcia Prado e a Edemildes por ter dedicado um pouco do seu tempo para realização desse meu trabalho junto comigo nessa pesquisa. Obrigada pelo carinho e aprendizado constante.

À bibliotecária Leda, passamos pouco tempo juntas, mas esse tempo foi o bastante para aprender a me apaixonar pela biblioteca escolar. Obrigada pelo aprendizado rápido e verdadeiro.

À bibliotecária Lícia de Oliveira, da faculdade Fanese e as meninas que fazem parte desse conjunto da biblioteca, muito obrigada pelo carinho e aprendizado de ter um conhecimento profundo de uma biblioteca universitária. Minhas noites foram muito divertidas com vocês.

Um agradecimento carinhoso aos meus colegas da turma de 2010 que já se foram. Que saudades de vocês.

À toda equipe de professores do Nuci, obrigada por todo aprendizado que vai ficar guardado comigo pra o resto da vida. Em especial a Dra. Valeria Aparecida Bari, obrigada por toda ajuda e aprendizado constante.

*A vida, como todo bom livro, requer um toque de suspense... A
mesmice não produz Best seller...
(Jacqueline Ferreira)*

RESUMO

Considerando que quando a leitura começa a ser desenvolvida a partir da adolescência, num período mais conturbado, essa prática aparece com certa desmotivação. Nesse sentido, a falta de biblioteca na escola ou a falta de atualização ou diversificação do acervo também prejudica esse desenvolvimento do hábito de ler. Diante da importância de se estabelecer o hábito da leitura numa fase onde o indivíduo não é mais criança, mas também não é adulto, o objetivo geral deste estudo é desenvolver um breve estudo sobre os best-sellers e identificar características de leitura no público adolescente de uma escola particular da cidade de Aracaju/SE, propondo atividades de incentivo à leitura adequada a este público da biblioteca escolar particular. De modo específico, serão abordados os seguintes pontos: Identificar as necessidades dos adolescentes do sétimo ao nono ano do Ensino Fundamental e do primeiro ano do Ensino Médio na busca de leitura, e se praticam através do acesso e do uso da biblioteca escolar ou através de outros meios; Propor alternativas para incentivar a leitura e a formação do leitor, através da biblioteca escolar para os adolescentes do ensino médio; Abordar os Best Seller (literatura de massa) e suportes tecnológicos de comunicação como forma de incentivar o hábito de leitura entre os adolescentes de ensino médio. Utilizando-se da pesquisa bibliográfica, o presente estudo de caso colheu informações por meio de questionários com professores e alunos do Colégio Americano Batista, com o intuito de identificar questões referentes aos hábitos de leitura e a inclusão dos Best-sellers como ferramenta didática e prática prazerosa e cotidiana.

Palavras-Chave: Leitura. Adolescentes. *Best-Sellers*.

Abstract

Whereas when the reading begins to be developed from the adolescence, in a troubled period, this practice appears with some motivation. In this sense, the lack of school library or the lack of update or diversification of assets also affect this development of the habit of reading. Given the importance of establishing the habit of reading at a stage where the individual is no longer a child, but it's not adult, the aim of this study is to develop a brief study of the bestsellers and identify playback features in the teen audience a private school in the city of Aracaju / SE, proposing activities to encourage proper reading of this particular school library. Specifically, the following points will be discussed: Identify the needs of adolescents from the seventh to the ninth year of elementary school and the first year of high school in search of reading and practice through access and use of the school library or through other means; Propose alternatives to encourage reading and the formation of the reader through the school library for high school students; Addressing the Best Seller (mass literature) and technological communications media as a way to encourage the habit of reading among high school adolescents. Using the literature, this case study collected information through questionnaires with teachers and students of the Colégio Americano Batista, in order to identify issues related to reading habits and the inclusion of best-sellers as a teaching tool and practice pleasant and everyday.

Keywords: Reading. Teens. Best-Sellers.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Obras propostas pela escola que os alunos leram e gostaram

Gráfico 2: Livros que leram por conta própria

Gráfico 3: Motivos que os incentivaram a ler por conta própria

Gráfico 4: Você prefere ler os livros de literatura, propostos pela escola ou os livros que você lê sem fins escolares?

Gráfico 5: A biblioteca onde você estuda possui algum desses livros não literários?

Gráfico 6: Você acha que a biblioteca precisa de mais livros Best-sellers?

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	13
3 CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE LEITURA NO CONTEXTO SOCIAL .	15
3.1 A leitura e suas descobertas.....	15
3.2 A escola no incentivo à leitura	17
3.3 Leitura de entretenimento no contexto do adolescente.....	21
4 A LEITURA: ressignificando a vida	24
4.1 Diversidades literárias: Literatura culta e de massa	24
4.2 <i>Best-Sellers</i> e sua trajetória.....	27
4.3 Autores <i>Best-Sellers</i> infanto-juvenis	33
4.4 A biblioteca escolar na mediação da democratização	34
5 PESQUISA DE CAMPO: realidade do Colégio Americano Batista	38
6 ANÁLISE DE DADOS.....	39
6.1 Análise dos questionários dos alunos	40
6.2 Análise dos questionários dos professores	46
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXO A - QUESTIONÁRIO PARA ALUNO	56
ANEXO B - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES	57
ANEXO C – FOTOS DOS QUESTIONÁRIOS	58

1 INTRODUÇÃO

Desde a infância até a adolescência, os educadores e bibliotecários têm um grande trabalho em formar leitores, o que não é uma tarefa fácil, pois estimular o hábito da leitura desde cedo, permitindo às crianças a proximidade com os livros, além da falta de vontade dos adolescentes de ler, e que parecem pouco motivados a obter qualquer tipo de informação que necessite de um pouco de esforço intelectual é o grande desafio para os profissionais que lidam com educação.

Segundo a especialista Yolanda Reyes, em entrevista a Beatriz Vichessi (2014, p. 1), uma das características educação tradicional marca a aproximação do público adolescente com os livros:

[...] o ato de ler é orientado para fazer provas. Isso vincula a literatura à aprendizagem memorizada e à ideia de que os livros precisam estar sempre ligados à escola e à obrigação de ler para fazer algo depois. Os jovens leem e escrevem bastante, mas têm pouco contato com os livros na vida fora da escola. Eles acessam outros suportes, como celular, blogs, Facebook, e trocam mensagens o tempo todo. Ou seja, têm mais relação com a leitura para a comunicação do dia a dia, por vezes superficial, e não com a leitura para decifrar a vida - que tem a ver com a literatura.

Considerando também que quando essa atividade começa a ser desenvolvida a partir da adolescência, num período mais conturbado, a prática da leitura aparece com certa desmotivação. Segundo Barros (2006), a adolescência também apresenta aspectos sócio-psicológicos, através de aparentes perdas, transformações e construções de identidade e de personalidade, em que o adolescente cumpre uma trajetória conflituosa, dentro do que Aberastury e Knobel (1988) chamaram de síndrome da adolescência normal.

Nesse sentido, a falta de biblioteca na escola ou a falta de atualização ou diversificação do acervo, já que a maioria é formada em grande parte de livros didáticos ou simplesmente paradidáticos também prejudica esse desenvolvimento do hábito de ler. O maior obstáculo para a formação de leitores pode estar na própria escola - seja pela falta de um acervo completo, pela falta de profissional bibliotecário para conduzir o espaço ou por uma programação de ensino que ainda associa a leitura literária a atividades obrigatórias e cansativas. Ou até outro fator que deve ser considerado é o avanço da tecnologia e os meios de comunicação, como as redes sociais, pois mensageiros instantâneos e os meios de comunicação

que se tornam as principais (ou únicas) opções de lazer para o adolescente, quando um grande atrativo poderia ser também a leitura.

Diante da importância de se estabelecer o hábito da leitura numa fase onde o indivíduo não é mais criança, mas também não é adulto, é necessário investigar: quais as necessidades de leitura do adolescente e como adequar as atividades de incentivo a esta prática?

Desse modo, o objetivo geral deste estudo é desenvolver um breve estudo sobre os *best-sellers* e identificar características de leitura no público adolescente de uma escola particular da cidade de Aracaju/SE, propondo atividades de incentivo à leitura adequada a este público da biblioteca escolar particular.

De modo específico, serão abordados os seguintes pontos: Identificar as necessidades dos adolescentes do sétimo ao nono ano do Ensino Fundamental e do primeiro ano do Ensino Médio na busca de leitura, e se praticam através do acesso e do uso da biblioteca escolar ou através de outros meios; Propor alternativas para incentivar a leitura e a formação do leitor, através da biblioteca escolar para os adolescentes do ensino médio; Abordar os *Best Seller* (literatura de massa) e suportes tecnológicos de comunicação como forma de incentivar o hábito de leitura entre os adolescentes de ensino médio.

Considerando diversas experiências quanto ao incentivo à leitura para os adolescentes, especialmente no tocante aos *Best Sellers*, esse problema de pesquisa surgiu, portanto, com a proposta de refletimos sobre a prática de incentivo para o público adolescente, a fim de tentar entender, porque a literatura dos *Best Seller* é facilmente aceita e desperta no adolescente o desejo pela leitura em oposição à chamada literatura clássica ou romance e como incentivar a leitura.

Esta obra será subdividida em quatro tópicos: No primeiro falaremos de como se introduzia esse trabalho e toda sua metodologia aplicada. No segundo abordaremos algumas considerações históricas sobre leitura no contexto social, a leitura e suas descobertas a escola no incentivo à leitura.

No terceiro tópico iremos abordar a leitura ressignificando a vida, diversidades literárias, literatura culta e de massa, *Best-Sellers* e sua trajetória, a biblioteca escolar na mediação da democratização.

No quarto, trataremos da importância da pesquisa de campo na evolução educacional, onde trataremos da apresentação e análise dos dados, perfil dos

alunos, preferência e uso da biblioteca, a fim de enriquecer e aperfeiçoar a prática da leitura.

2 METODOLOGIA

Contudo, o que propomos neste trabalho de conclusão de curso é tentarmos, por meios de análises e pesquisas, responder algumas perguntas relativas à formação de leitores adolescentes. Esse trabalho surgiu, portanto, com a proposta de refletirmos sobre a formação de leitores adolescentes e qual o papel da escola no incentivo à leitura, e tentarmos entender porque a literatura de *Best Seller* é facilmente aceita por eles.

Baseando-se na pesquisa bibliográfica, através de livros, revistas, artigos e sites, foram colhidos os conteúdos e os dados a serem utilizados na pesquisa, partindo da leitura de diversos autores, tais como: Maria Helena de Barros (2006), Rovilson José da Silva (2001), Adelaide Ramos e Côrte, Suelena Pinto Bandeira (2011), Halime Musser Prado Henrique (2010), Muniz Sodré (1988) e Roger Chartier (2007), entre outros, além da pesquisa de campo em uma escola particular onde foram feitas entrevistas e questionário como instrumento de coleta de dados a fim de servirem de apoio para contextualização da temática referendada. A problemática partiu da observação cotidiana da pesquisadora em seu ambiente de trabalho junto ao público adolescente na biblioteca escolar de uma instituição particular.

Para esta pesquisa utilizou-se uma abordagem qualitativa, pois este método entre outras vantagens considerou a subjetividade dos sujeitos, seus sentimentos, suas experiências permitindo melhor entendimento do assunto em estudo. A pesquisa qualitativa revela áreas de consenso, tanto positivo quanto negativo, nos padrões de respostas. Ela também determina quais idéias geram uma forte reação emocional. Além disso, é especialmente útil em situações que envolvem o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas idéias

Os dados qualitativos - a matéria-prima produzida por estes métodos - consistem de descrições detalhadas de situações, eventos, pessoas, interações comportamento observados; citações diretas das pessoas acerca de suas, experiências, atitudes, crenças e pensamentos; e extratos ou passagens inteiras de documentos, registros de correspondência e históricos de casos. Os dados são coletados sem que se tente enquadrar as atividades institucionais ou as experiências das pessoas em categorias pré-determinadas e padronizadas, tais como as escolhas de respostas que compõem os questionários ou testes típicos (QUINN PATTON, 1986, p.25).

Nessa pesquisa qualitativa, os estágios reconhecidos do processo de pesquisa formulação do problema, identificação das informações-chave, coleta de dados e análise. Essa pesquisa evolui em direção a seu final no que poderia ser melhor descrito como um texto *ipsis-litteris*, ou seja, um texto sem modificações de compreensão da fala e da escrita ocorrido através da fase de entrevistas, assim como durante os estágios de análise formal.

Nessa pesquisa etnográfica foram utilizados vários procedimentos como instrumentos para coleta de dados. Como a observação que foi o primeiro contato direto com o fenômeno estudado, com a finalidade de obter informações acerca da realidade vivenciada por esses alunos e os professores quanto á utilização da biblioteca escolar e do acervo nessa escola. Logo após foi realizada uma entrevista informal comparando as diferentes culturas de leitura e que possibilitou identificar valores compartilhados nesse grupo pesquisado.

As entrevistas informais, embora pareçam ser as mais fáceis de ser conduzidas, a rigor são as mais difíceis, pois questões de natureza ética e de controle emergem de cada entrevista. Considere-se, por exemplo, como pode o entrevistador estabelecer e manter naturalmente uma situação ao mesmo tempo em que está procurando saber acerca da vida de outras pessoas de maneira sistemática. (GIL, 2005, p.130)

Como procedimento da pesquisa também foi construído uma elaboração de questionários o “anexo A” exclusivamente para os alunos com cinco perguntas fechadas e abertas e o “anexo B” exclusivamente para três professores com seis perguntas fechadas e abertas. Fazendo a utilização de gráficos, procedimentos de tabulação e análise dos dados coletados.

A análise dos dados na pesquisa etnográfica inicia-se no momento em que o pesquisador seleciona o problema e só termina com a redação da última frase de seu relatório. Os procedimentos analíticos, por sua vez, são os mais diversos, indo dos mais simples e informais até os que envolvem sofisticação estatística. Embora não haja uma única forma de organização das tarefas referentes à análise dos dados, os itens considerados a seguir referem-se a procedimentos adotados nas pesquisas etnográficas. Embora não constituam rigorosamente etapas do processo de análise. (GIL, 2005, p.131)

3 CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE LEITURA NO CONTEXTO SOCIAL

Alliende (2005) afirma que a leitura é, fundamentalmente, o processo de compreender o significado da linguagem escrita. Para os que sabem desfrutá-la, ela constitui uma experiência prazerosa que ilumina mundos de conhecimentos, proporciona sabedoria, permite conectar-se com autores e personagens literários que jamais conheceríamos pessoalmente e apropriar-se dos testemunhos dados por outras pessoas, tempo e lugares. Vista assim, sem dúvida, a leitura constitui a realização acadêmica mais importante na vida dos estudantes. Embora pareça incrível, todo este poder surge a partir apenas de 23 letras do alfabeto que se articulam entre si de maneira quase infinita.

A partir desse contexto, vamos aprofundar nesse capítulo o tema da leitura e suas descobertas, em desenvolvimento com a escola e sua prática metodológica de incentivo á leitura.

3.1 A leitura e suas descobertas

Antônio Houaiss (2001, p.26) em seu dicionário conceitua a leitura como o ato de percorrer com os olhos um texto, uma palavra estabelecendo elo entre as sequências dos sinais gráficos escritos e os sinais linguísticos próprios de uma língua natural. Contudo, acredita-se que a leitura vai além, não é só decifrar códigos, mas entender as ideias e as mensagens contidas num texto; mais do que isso, atribuir sentido às palavras escritas de acordo com o referencial próprio de cada leitor dando a interpretação particular daquilo que foi lido.

[...] a realidade é bem mais do que o livro e a leitura evidentemente não é tudo. É preciso considerar que no horizonte das expectativas do leitor [...] estão às expectativas de sua época, de sua classe, daquilo que o forma e que faz parte de sua realidade (extra-literária). (AVERBURCK, 1983, p.15)

Nessa perspectiva, vê-se a interação social em situações diversas, como estratégias à promoção de habilidade e competências para a leitura oportunizando desenvolvimento intelectual.

[...] a ideia da leitura como um elemento responsável pelo lúdico, pelo prazer, afastando qualquer tendência a mecanizar ou transformar o texto literário em função de alguma outra atividade prática que não esteja fundamentalmente ligada ao estético, à leitura em si. (SILVA, 2001, p.23).

A postura quantitativa e não qualitativa que prolifera com facilidade corrompe a finalidade do ato de ler, pois a leitura é acima de tudo uma ação em que o indivíduo sai de uma atitude passiva (emissão/recepção) para uma atitude ativa, num processo de interação com o texto.

Acredita-se, pois, que a ideia de leitura com via única (emissão/ recepção) está ultrapassada. Deve ser encarada como uma via dupla, de constante diálogo entre leitor/texto/autor, desta forma num processo dinâmico, possibilitando concordâncias ou discordâncias, aproximação ou distanciamento, reverência ou aversão. Assim, a leitura nos insere em um mundo mais vasto de conhecimentos e significados, podendo ser um caminho para o aperfeiçoamento pessoal, pois, além de possibilitar o enriquecimento cultural, permite enfrentar e vencer com maior destreza os obstáculos no cotidiano.

A leitura faz parte de uma educação para a mudança, para a transformação, para a personalização. Mudança que significa numa primeira instância, identificar concepções equivocadas, desordenadas, patológicas. Transformação da pessoa em pessoa, que trará por consequência, mudanças no âmbito da sociedade, do coletivo, da convivência. Não uma leitura da mudança pela mudança. Não se trata de fazer mudanças espasmódicas_geradas pela falta de norte (desordenamento), pela falta de oriente (desorientação), pela falta de uma bússola existencial. Aprender a mudar, não com o intuito de evitar os inevitáveis conflitos, mas para canalizar a energia conflitante e criar novas situações, novos rumos. (PERISSÉ, 2005, p.98).

Pensar em leitura enquanto prática social pressupõe pensar nas múltiplas relações que o sujeito-leitor exerce na interação com o universo sócio-cultural a sua volta, em um leitor apto a usar a leitura como fonte de informação e disseminação de cultura.

Segundo Barros (2005), Ler não é só decifrar um código, mas entender as idéias e as mensagens contidas num texto; mais do que isso, atribuir sentido às palavras escritas/impresas, de acordo com o referencial próprio de cada leitor, dando a interpretação particular do lido.

As competências para a leitura variam de um indivíduo para o outro, seus gostos, sua história de vida, seus aspectos de personalidades interferem no hábito e no gosto pela leitura em graus bastante variados.

A partir da divulgação da imprensa, a leitura foi o grande veículo da informação, da cultura e do entretenimento, e a literatura se tornou a manifestação artística mais generalizada.

Segundo Allende (2005), Nos países menos desenvolvidos, especificamente em vários países latino-americanos, a nova situação da leitura frente aos meios de comunicação de massa se traduz numa crise dentro da escola quanto fora dela. Dentro da escola, o ensino da leitura se torna mais difícil; aumenta o número de crianças que ao fim de dois ou mais anos de ensino ainda não sabem ler. Fora da escola, o hábito da leitura de livros, especialmente literários e científicos, decresce de forma notável.

A importância da leitura para a formação da personalidade do indivíduo tem ocupado a atenção e os esforços dos pesquisadores, a ponto de, na atualidade, não se ter mais dúvidas quanto à necessidade de se proporcionar às crianças e aos adolescentes o convívio com textos literários, para que eles cresçam estimulados a ler, descobrindo o mundo e a si mesmos. Segundo Bortolin (2006).

A biblioteca infanto-juvenil tem a responsabilidade de articular propostas destinadas ao estímulo da leitura, em iniciativas que vêm exigindo do leitor uma postura mais dinâmica dos mediadores. A escola com seu papel fundamental tem que ter a captação de uma visão mais moderna e condizente com a realidade atual dos jovens, proporcionando uma diversidade de leitura sem nenhuma discriminação literária.

Em suas pesquisas, Barros (1994) relata que o jovem deseja encontrar em suas leituras personagens com os quais se identifique, em situações da trama que ele reconheça ou possa “vivenciar”, como se fosse suas. Ele se compraz nas leituras porque se “encontra” nelas; e, através delas, pode resolver seus conflitos e apreensões.

3.2 A escola no incentivo à leitura

Apesar de hoje já ter se tornado evidente a importância da leitura enquanto prática social, ainda é comum observarmos crianças que frequentam classes regulares de escolas de Ensino Fundamental e Médio, ou até mesmo do Ensino Superior afirmar não gostar de ler. Isso se torna algo ainda mais evidente na

medida em que procuramos fazer uma análise reflexiva acerca do ensino de leitura no Brasil desde o século XIX até os dias atuais.

Para tanto, faz-se necessária conhecermos um pouco sobre os materiais de leitura que vem sendo oferecidos pelos professores aos alunos do ensino fundamental, como também, é importante conhecermos algumas práticas leitoras que estão sendo desenvolvidos nas salas de aulas de ensino fundamental, que atendem a uma clientela de alunos oriundos das classes populares, alunos esses que já não encontram em seu ambiente familiar um contexto de letramento que favoreça a ampliação de seus recursos linguísticos e a formação do hábito de ler.

Segundo Molina (1992), a partir do momento em que se reconhece o papel da escola na formação do leitor, apesar de todos os limites concretos, torna-se possível uma mudança de práticas com o objetivo de dar ao aluno a competência em utilizar a leitura como um instrumento útil em sua vida além da escola. Nesse sentido observa-se que a escola poderá exercer um importante papel na formação de um leitor competente.

De acordo com Freire (1997), a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Todavia, caberá a escola enquanto espaço formal de articulação e promoção das práticas leitoras possibilitarem ao educando condições favoráveis para que possa exercer o ato de ler de forma plena, sendo capaz de praticá-lo com autonomia e criticidade.

A leitura possui uma estrutura eclética, e assim, exige mediação diversificada em especial para a criança e o adolescente. No entanto, existem barreiras a transpor como, por exemplo, aliar a teoria da leitura a encaminhamentos da prática pedagógica, de modo que as instituições mediadoras de leitura qualifiquem e ampliem suas propostas de formação de leitores.

As fruções, o prazer, estão excluídas (...). A escola reproduzindo o sistema e preparando para ele, exclui qualquer atividade não rendosa: lê-se um romance para preencher uma famigerada ficha de leitura para se fazer uma prova ou até mesmo para se ver livre da recuperação. (GERALDI, 1999, p.97).

Contudo, acredita-se que a instituição escolar tem em sua essência uma atitude pedagógica, didática ao inserir conteúdos, dentro de uma perspectiva que atenda seus próprios anseios. Porém, é importante esclarecer que o enfoque pedagógico deve aplicar-se apenas aos procedimentos indicados para o

desenvolvimento da literatura na escola e não como geralmente acontece, de se buscar uma obra literária e pedagogizá-la com o intuito de ensinar ao educando certos preceitos, pois uma grande parte dos professores de Língua Portuguesa, seguidores fiéis do plano didático, oferecem para os alunos uma leitura bem superior ao nível intelectual deles, propiciando uma dificuldade, ou incompreensão destes por deficiência em algum conhecimento textual, linguístico ou de mundo. Essa visão conservadora que acompanha o professor vem como reflexo de sua formação acadêmica.

Estudar seriamente um texto é estudar o estudo de quem, estudando, o escreveu. É perceber o condicionamento histórico-sociológico do conhecimento. É buscar as relações entre o conteúdo em estudo e outras dimensões afins do conhecimento. Estudar é uma forma de reinventar, de recriar, de reescrever – tarefa de sujeito e não de objeto. Desta maneira não é possível a quem estuda numa tal perspectiva alienar-se ao texto, renunciando assim a sua atitude crítica em face dele. (FREIRE, 1979, p.9).

Vê-se, pois, que essas ações demonstram que valorizar a cultura e estimular alunos e professores a desenvolverem suas habilidades leitoras resulta em bons frutos para todos. A identidade do educador toma nova dimensão diante dos alunos e da comunidade quando ele estabelece fortes vínculos com o saber acadêmico numa viagem literária. O respeito e a administração da leitura são fortalecidos e o interesse cresce gradativamente.

Segundo Cavallo e Chartier (1998), a escola deveria apoiar-se sobre estas práticas disseminadas, principalmente pela mídia e conduzir esses leitores a encontrar múltiplas leituras, que os prepararia para o processo de formação de leitor pleno.

No contexto acadêmico encontram-se exemplos referentes ao ensino da leitura no incentivo e sugestões de como fazê-lo como crianças em fase pré-escolar e no decorrer do ensino fundamental, porém raramente citam como manter, como estimular este leitor após o ingresso no Ensino Médio. Adolescentes que estão transitando no universo de não serem mais crianças e não chegando a serem adultos são pouco trabalhados como classe do mundo da leitura. Segundo Cuevas (2007) na metade do século XIX já se colocava que faltavam serviços e literatura que se adaptassem às inquietudes desse período da vida.

Por outro lado, ainda há uma censura velada sobre o que as escolas chamam de não-leitura, isto é, livros de fraca legitimidade cultural muito disseminada

entre os adolescentes como histórias românticas, livros de aventuras simples entre outros, desconhecendo talvez, o universo particular de cada leitor.

Nenhum de nós pode construir o mundo das significações e sentidos a partir do nada. Cada um ingressa no mundo pré-fabricado em que certas coisas são importantes e outras não [...]. (BAUMAN, 1998, p.17).

A evolução tecnológica que envolve o mundo, as organizações e as pessoas atingem principalmente todas as atividades favorecendo a veiculação, livre e rápida de grandes volumes de informações, principalmente via internet. Em diversos endereços eletrônicos é possível acompanhar iniciativas de grupos particulares ou universitários que têm como propósito o estudo, a pesquisa, divulgação do livro e do prazer pela leitura. Assim, os profissionais que atuam nas escolas podem buscar inspiração para elaboração e execução de projetos, ou para que percebam o papel social que o livro e a leitura desempenham na construção da cidadania dos sujeitos.

Segundo Sisto (2005, p. 39) “a aquisição do hábito (sem nenhuma conotação mecânica), a transformação do gosto da leitura e a passagem da leitura ingênua para a leitura crítica é mesmo um trabalho a longo prazo”. Ter bibliotecas bem aparelhadas e atualizadas, programas de incentivo à leitura e acesso garantido a tudo isso é também uma maneira de lutar pela cidadania!

A leitura é uma possível forma de cidadania, trazendo trocas de experiências e um bom convívio do indivíduo com a sociedade, levando para a sociedade a reflexão da reprodução de bons textos tendo direito ao acesso da leitura e manter o papel fundamental da escola e da biblioteca, já que o direito à informação, ao conhecimento e à formação de habilidades cognitivas é síntese do direito social.

A biblioteca, pelo seu caráter social, não pode se manter em contexto isolado, portanto não se concebe desintegrada do processo social, educacional e cultural de uma sociedade, ou como diz Silva (1986, p. 68-72) “apêndice do processo educativo”, mas preocupar-se “com a democratização de seu espaço, e com planejamento de programas sócio-culturais”.

Assim, é necessário a prática de sua dimensão educativa, como mediadora e formadora de leitores (prática de leitura), além da atuação como agente modificador do viver, do sentir e do pensar do indivíduo, ou seja, torná-los verdadeiramente cidadãos.

A presença das bibliotecas é indispensável para a prática pedagógica da leitura. Estas devem ser dinâmicas, estar em permanente circulação, incremento e renovação; devem ser planejadas para serem usadas diariamente. Se na escola existe uma biblioteca para todos os alunos, convém que esta se mantenha e cumpra suas funções próprias e proporcione as contribuições que os estudantes necessitam.

Segundo Barros (2006), somos nós bibliotecários e educadores, os mais numerosos e frequentes mediadores oficiosos da leitura. Nesse sentido é importante que, como mediadores, tenhamos conhecimentos teóricos sobre leitura e literatura, que nos deem competência; conheçamos os fundamentos de psicologia, de teoria do conhecimento e outros mais, que nos deem a habilidade; dominemos o acervo disponível e o que é lançado pelo mercado editorial, que nos deem a segurança; que conheçamos a crítica da mídia, tanto quanto façamos a nossa própria análise, que nos deem a diretriz para oferta, para o aconselhamento, para o processo de mediação da leitura, enfim, tanto em nível particular quanto em nível coletivo.

3.3 Leitura de entretenimento no contexto do adolescente

Segundo Alliende (2005), a leitura de entretenimento pode ser definida como leitura voluntária ou independente, em que os materiais escolhidos pelo leitor são lidos durante uma quantidade de tempo igualmente voluntária e em seu próprio ritmo.

À medida que os alunos chegam a um nível de leitura independente, aumenta progressivamente a sua capacidade como leitor. Isso deve ser aproveitado pelos seus educadores para proporcionar-lhes uma variedade e bons livros adaptados a seus interesses e com um nível de complexidade adequado. Além disso, deve-se planejar o tempo, tanto na escola como em casa, para que os alunos possam praticar a leitura como uma atividade prazerosa.

Segundo Tufano (2007 *apud* SANTOS, 2013, p. 267)

Uma pessoa desenvolverá o gosto pela leitura se, desde cedo, tiver experiências gratificantes com a leitura. Se isso ocorrer, ela não precisará ser “obrigada” a ler; ao contrário, procurará espontaneamente nos livros aquilo que lhe interessa, estará aberta a novas leituras. (...) Em vez de reclamar e dizer que os jovens são os “culpados”, deveríamos, isso sim, tentar compreender em que situação familiar foi eles criados, que exemplos de leitura tiveram em casa e na escola, que possibilidades de acesso a bons livros lhes foram dadas.

Ao planejar leituras de entretenimento, é necessário analisar previamente os interesses dos leitores e os seus propósitos frente à leitura. Por outro lado, o desenvolvimento de um programa de leitura de entretenimento reforçará naturalmente as competências do aluno como leitor independente. Isso terá um efeito realimentador em todas as operações cognitivas, linguísticas e afetivas que implica o ato de ler, isso quer dizer que a leitura de entretenimento não está desvinculada do desenvolvimento global da capacidade de ler.

Para implementar com sucesso um plano de estimulação da leitura de entretenimento é importante contar com uma biblioteca escolar equipada e com a participação dos principais incentivadores “os pais”.

Como iremos mostrar adiante no último capítulo algumas pesquisas feitas entre os alunos de determinadas séries do ensino fundamental e médio apoiadas na existência de diferenças individuais que se manifestam claramente quando se comparam os interesses de leitura entre alunos de uma mesma idade e gênero. No entanto, podem-se traçar certas diretrizes: estas podem ser de utilidade aos educadores e a biblioteca da escola para expandir a amplitude dos interesses de seus alunos e informar aos pais que solicitam orientação sobre que tipo de livros proporcionarem a seus filhos.

As pesquisas e os textos de Ariés (1986) mostram que, até o início do século XX, a idéia de idade não estava explícita entre as diversas camadas sociais do mundo ocidental, sendo que havia uma amálgama de idades diferentes no convívio social cotidiano de então. Com a difusão do acesso à escola, naquela época, as classes escolares acabaram por definir a separação dos alunos por faixa etária, organizando-se essa separação do mesmo modo na sociedade, entre infância, adolescência e idade adulta.

No Brasil, o reconhecimento da adolescência contempla, pela legislação, a faixa etária compreendida entre 12 a 18 anos de idade para ambos os sexos. Segundo Allende (2005), adolescentes entre os 12 e 15 anos do ensino fundamental começam o interesse pela literatura de ficção novelesca. Os meninos dessa idade não se interessam pelas narrações sentimentais e ignoram qualquer conteúdo ou personagem que seja sentido como feminino. Em geral, ambos os sexos gostam de histórias em que os personagens enfrentam problemas similares

aos que eles encontram em sua vida diária. Já durante o ensino médio entre 16 e 18 anos, aumenta a diferenciação individual em matéria de interesses. Os garotos em geral, preferem leituras com temas de ação, aventura, esporte, controvérsias e guerra; lêem com prazer romances históricos e de mistério. As garotas preferem ler temas sobre pessoas e relações sociais, histórias de amor, humor, doenças e mistério sem violência.

Dentro do contexto social presente, esse tipo de leitura de entretenimento se deu a nomenclatura de best-sellers um tipo de gênero muito reconhecido entre esses jovens e que falaremos no capítulo seguinte.

4 A LEITURA: ressignificando a vida

Segundo o dicionário Houaiss (2001), ressignificando é um termo utilizado para que as pessoas possam atribuir novo significado a acontecimentos, através da mudança de sua visão de mundo, percebendo-o de maneira mais agradável, proveitosa e eficiente. Servindo de base para o que acontece em nossa atualidade dentro da biblioteca escolar em relação aos *Best-sellers* e sua inclusão nas mesmas.

De acordo com Sodré (1988), podemos dividir os textos literários em dois: “literatura culta x literatura de mercado” (ou literatura de massa e Best-seller).

4.1 Diversidades literárias: Literatura culta e de massa

De acordo com Nicola (1998), a literatura como manifestação artística, tem por finalidade recriar a realidade a partir da visão de determinado autor, baseando-se em seus sentimentos, seus pontos de vista e suas técnicas narrativas. Desta forma, está dividida por alguns críticos em: Literatura culta e de massa. Assim, considerando esse tipo de literatura obras reconhecidas pela crítica, pelos membros que compõem a academia de Letras, por estudantes letrados e professores.

O objeto essencial ou específico de toda literatura culta moderna é reestruturar, recombina as práticas linguísticas contraditórias em toda sociedade, visando interpretar de uma maneira particular o sujeito da consciência. (SODRÉ, 1998, p.24).

Compreende-se, pois, que na literatura culta o autor é reconhecido por produzir em suas obras uma linguagem mais rebuscada, peculiar. O verso renascentista, o estilo barroco, a erudição escolástica e a formação teológica do ensino universitário marcam na colônia o ápice de uma literatura culterana.

Por outro lado, a Literatura de Massa é considerada por muitos críticos como sub-leitura ou leitura de consumo. Pode-se incluir nessa literatura, o romance, terror, de ficção, policial, de aventuras e os novos gêneros mais lidos do momento

“Sick lit¹ e Chick lit²”. Nasce com o surgimento do capitalismo e da ascensão da classe burguesa.

A função claramente normativa da literatura de massa é, portanto, ajustar a consciência do indivíduo ao mundo (confirma-ló como sujeito das variadas formações ideológicas), mas divertindo-o como um jogo. Por isto, a narrativa trabalha com formas já conhecidas ou facilitadas de composição romanesca. (SODRÉ, 1988, p.35)

Entretanto, observa-se que nas produções da literatura de massa no geral o que tem valor é o clímax, a intriga e o desfecho com a finalidade de despertar o senso-crítico numa reflexão sobre o certo e errado, nesse caso tendo como foco estimular a curiosidade do leitor.

De acordo com Sodré (1988), podemos pensar na obra literária como construtora de sentidos que valoriza o leitor respeitando sua história de leitura. No estudo de ambas a literatura, suas diferenças são explícitas, e a estética é evidenciada pelos teóricos que se apegam nela para fazer suas críticas. Após essa divisão, a literatura de massa passa a ter menos valor é desprestigiada de maneira tal que é reconhecida como subleitura pelas instituições e professores.

Desta forma, espera-se do estudo da literatura de massa apenas algumas contribuições relevantes para o leitor dentre elas, a influência na formação do discurso, as condições de produção e a forma como o autor escreveu. Nessa literatura, o que se denominam de gêneros são temas subdivididos na narrativa do romance. Sendo que estes gêneros estabelecem uma relação com o sujeito, ou seja, a identidade que o sujeito assumir é que vai determinar o gênero do romance.

Acredita-se que a literatura de massa é marginalizada, pois, para avaliá-la tomam a literatura culta e todo seu instrumento teórico como parâmetros. Já que a literatura de massa não possui um instrumental teórico e um tipo de discurso próprio, não se constitui como objeto de estudo específico. Desta forma o estudo da literatura de massa antes de ser centrado no objeto da literatura deve ser visto a partir de suas próprias condições de produção.

O ensino de literatura nas escolas do ensino médio vive hoje um grande impasse. Herdeiros de uma visão clássica de literatura é prisioneiro hoje de um anacronismo que a distancia do aluno- A sequência historicizante dos estilos literários é enfadonha: Assemelha-se às antigas aulas de História dadas através dos apontamentos colhidos juntos as fichas amarelas do professor. (MAFRA, 2003, p.4)

¹ Literatura de doença, como o exemplo do livro “Extraordinário”, que fala de um garoto que nasce com uma doença genética rara que causa deformidade facial.

² A chamada “literatura de mulherzinha”, ou da mulher moderna.

De acordo com Mafra (2003), a literatura aplicada nas escolas não é suficiente para tornar um aluno bom leitor, já que as aulas consistem em leitura de fragmento de livros e poesias conhecimento de um momento histórico de um escritor, imposição de maneira errônea da leitura da literatura canônica.

Acredita-se que nenhum texto pode ser taxado como alienante ou indutor de determinada doutrina. A percepção do leitor é totalmente diferente da do crítico, pois ambos vivem de maneira diferente e percebe de modo diverso o discurso do que é novo e do que é repetido. Um texto bem simples pode ser questionador, enquanto um texto elaborado direcionado pode não lhe dizer nada. Vê-se, pois que não procede a suposição de que qualidades com exclusividade, complexidade e importância sejam elementos construtivos do discurso informativo porque, embora possam em certos contextos serem condições necessárias para se chegar a uma exposição satisfatória dos fatos descritos, não representa, porém, condições suficientes para caracterizar o discurso como informativo.

Quanto à tendência dominante, em trabalhos publicados até o final da década de setenta, de considerar a literatura de massa como transmissora das ideologias reformistas do poder, as afirmações não conseguem comprovar, com certeza, o efeito que o romance produz. Com isso acaba-se comprovando o contrário, este sim, tendo consenso: ainda não se podem afirmar com certeza os efeitos ocasionados pela leitura. Chega-se a essa constatação pela incoerência de autores renomados afirmarem que os romances privilegiam o conservadorismo, enquanto outros também renomados confirmam que os mesmos tiveram papel importante na construção da consciência operária. Balzac é tido como escritor conservador é citado por Gramsci (1968) por discorrer com primor sobre a sociedade burguesa. “Cada leitor, a partir de suas próprias referências individuais ou sociais, históricas ou existenciais dá um sentido mais ou menos singular, mais ou menos partilhado aos textos de que se apropria” (CHATIER, 1996, p.20).

Assim, cabe à escola e à biblioteca escolar o papel primordial na formação do leitor. É através do professor, que deve respeitar cada aluno em suas particularidades proporcionando diversidades literárias.

Assim, a biblioteca se torna uma importante ferramenta para incentivar o processo de leitura, seja com os clássicos da literatura, apoio didático às aulas, e como também espaço para as novidades, a exemplo dos *Best-Sellers*.

4.2 *Best-Sellers* e sua trajetória

A partir do momento em que a cultura torna-se acessível ao povo através dos jornais, nasce o folhetim para democratizar a leitura dos periódicos, tornando-os mais acessíveis à grande massa. O romance-folhetim era publicado nos rodapés dos jornais e reestruturou a narrativa tradicional despertando a atenção dos leitores, pois tratava de todo tipo de assunto histórias, piadas, receitas, entre outros.

O folhetim proporcionou ao público leitor entretenimento barato e garantiu a venda dos periódicos da época (século XIX). O sucesso foi tamanho que causou um bom lítero-jornalístico na história e deixou espaço a descendência: o Best Seller que significa mais vendido em inglês.

De acordo com Henrique (2010) o best-seller é um livro que pode ser considerado extremamente popular entre os leitores por ter sido incluído na lista dos mais vendidos no mercado editorial, listas essas como a conhecida mundialmente New York Times e a nacional Veja. Entretanto, o autor diz que o termo best-seller, no cotidiano, não é normalmente associado à literatura acadêmica ou de qualidade literária. Best-seller é normalmente considerado como literatura de massa, ou seja, para um público chamado pelos críticos de semicultos.

Se tantas pessoas os compram e os leem são porque julgam que são produções literárias de alto valor, ou porque se divertem e se emocionam ao lê-los, Entretanto como você já deve saber, a opinião de professores e intelectuais sobre eles não é das melhores. Quando se trata dos melhores livros do século, o erudito esforça-se para lê-los e, sobretudo, para ter o que dizer sobre eles, pois isso é sinal de distinção e os coloca no topo da intelectualidade. Quando se trata de best-sellers, ocorre justamente o inverso: dizem galhardamente, que, não leram e que mesmo assim, não gostam (ABREU, 2006, p.18).

Para a autora, os livros que uma pessoa lê ou não e os comentários que faz sobre eles formam sua imagem social. Observa-se que a comunicação dos *Best-Sellers* é feita através de emoções, sentimentos e sensações levando seu público a momentos de profundo interesse pela leitura de entretenimento. Mas é precisamente usando esse arranjo simplista e de fácil interpretação popular que homens reconhecidamente talentosos como Eugene Sue, Alexandre Dumas, Paul Féval, Ponson de Terrail, fizeram de seus escritos a sensação popular da Europa.

Da mesma forma, hoje, no Brasil, o grande público prefere muitas vezes, Adelaide Carraro, Cassandra Rios, Paulo Coelho, Augusto Cury, Márcia Fagundes Varela, a Guimaraes Rosa ou Machado de Assis.

A partir de 1930 o *Best-Seller* ganhou espaço nas prateleiras e passaram a abranger muitos assuntos de forma especial àqueles voltados para o público feminino. Entre os temas podemos encontrar livros sobre romances românticos, romances urbanos e de interior, mistério, terror, ficção científica, sagas, fantasias, erotismo, romances policiais e detetives. A partir dos anos sessenta ganham notoriedade os temas voltados para sexo, aventura, vida de gangues, máfia. Tais temas foram reciclando-se e modernizando-se de acordo com a época vigente.

De acordo com Clive Bloom (2002), o século XX foi considerado dentre o público que fala inglês, o século da produção e consumo literário, superando o rádio, a televisão e os jornais. Pois os livros estão mais disponíveis, mais baratos e passam a preocupar-se tanto com a vida social quanto com o entretenimento e as ideias. Percebe-se, pois que uma importante característica do *best-seller* é não precisar ter estilo. Isso significa que a narrativa pode ser simples, porém precisa ser bem guiada e coesa, para que exerça bem a função de contar uma história, um drama.

Tomamos como exemplo John Green, um dos autores norte-americanos mais querido pelo público jovem e igualmente festejado pela crítica. Autor *best-seller* do jornal americano The York Times, premiado com a Printz Medal e o Printz Honor da American Library Association e com o Edgar Award foi duas vezes finalista no prêmio literário do LA Times. Inspirador, corajoso, irreverente e brutal, A culpa é das estrelas é a obra mais ambiciosa e emocionante de John Green sobre a alegria e a tragédia que é viver e amar.

Acredita-se, pois, na nossa sociedade capitalista, a competitividade acirrada faz com que o sucesso seja o principal foco. É de se esperar que os personagens principais dos *best-sellers* sejam pessoas bem sucedidas na vida, seja de forma geral ou em áreas específicas. Alguns personagens vêm de berço humilde, passam por dificuldades, problemas, porém tem garra, inteligência, visão de futuro para vencer tanto profissionalizante, quanto emocionalmente e financeiramente.

De acordo com Sidney Sheldon (1980), tais personagens fazem sucesso não só por suas personalidades marcantes, mas porque devem ser as projeções do que se deseja ser ou ter na vida. Entretanto, evidenciando-se originalidade e

esforço. Vendo-se, pois, que a cultura letrada passou a lidar com novos critérios e elementos, tais como a emergência do indivíduo-massa que Alfredo Bosi descreve como:

A personalidade constituída a partir da generalização da mercadoria, quando entra no universo da escrita (o que é um fenômeno deste século) o faz com vistas ao destinatário que é o leitor-massa, faminto de uma literatura especular e espetacular. Autor e leitor perseguem a representação do show da vida, incrementando e amplificado. Autor-massa e leitor-massa buscam a projeção direta do prazer e do terror, do paraíso do consumo ou do inferno do crime- uma literatura de efeitos imediatos e especiais, que se equipara ao cinema documentário, ao jornal televisivo, à reportagem ao vivo. (BOSI, 2002, p.249)

De acordo com Bosi (2002), o curso linear da ação nos fatos narrados, formando uma sequência lógica de início, meio e fim, na qual se desenrolam os fatos da história é elemento marcante para maior facilidade de adaptações das obras de entretenimento para outros suportes, tais como o cinema, tendo em vista que o investimento primordial dos best-sellers está no enredo. Apresentando destaque o dialogismo no decorrer das narrativas, contribuindo para adesão mais intensa do leitor.

Com o advento do cinema, as pessoas desenvolveram o interesse de saber mais sobre seus autores preferidos e, conseqüentemente as editoras começaram a publicar revistas e livros especializados no assunto inclusive biografias. Também houve nova demanda por livros que abordassem os mesmos temas dos filmes da moda que fossem tão emocionantes quanto os filmes preferidos. Atentos ao novo aspecto do mercado, as editoras lançaram vários romances cujo tema estava em uso atual a fim de atender o grande público.

Observa-se, pois, que, a partir de 1980, houve um aumento da participação feminina dentre o público leitor. Uma possível justificativa para o fenômeno é notar que muitos autores masculinos começaram a optar por personagens femininas como protagonistas em suas tramas, assim tomando como exemplo Sidney Sheldon. Segundo Clive Bloom (2002), na metade de 1990, sete dos dez livros que ocupavam a lista dos mais vendidos na Inglaterra, tinha mulheres como personagens principais.

De acordo com Henrique (2010) a partir do final da década de 80 e início dos anos noventa surgiram, na Inglaterra e Estados Unidos as grandes livrarias, como Barnes X Nobles e Books-A-Million, local onde os leitores podiam confortavelmente, passar horas à vontade para ler, lá encontravam livros com

preços mais baratos em virtude da quantidade comprada, assim, tinham a chance de obter melhores descontos das editoras, para desta forma repassá-la aos clientes.

No Brasil, temos, por exemplo, a Saraiva Mega Store ou Finac, que se adequaram ao perfil de grandes livrarias. Entretanto esse novo modelo proporcionou aumento significativo nas vendas favorecendo ainda mais a propagação dos *Best-sellers*, que apresentam temas variados, porém abordando sempre o que é universal: romance sentimental, policial, ficção, científica, fantasia, terror.

Assim, tomando como exemplo Antoine de Saint-Exupérn, que em seu livro “O pequeno príncipe (2000)”, devolve a cada um o mistério da infância, remotam ao coração recordações, numa simbiose de emoção. Livro lido por crianças, jovem e adulto. Citamos também Stephenie Meyer, autora de Crepúsculo, que mantém seus leitores ligados até a última página, pois apresenta uma série de histórias de fantasia, ficção e romance sobre vampiros. O romance ganhou vários prêmios, incluindo o “Top 10 livros para jovens adultos” da American Library Association, entrar na lista Best-Sellers do New York Times e Best selling de 2008, no Usa Today. Após o sucesso de Crepúsculo (2005), a autora expandiu a história em uma série com mais três livros, criando New Moon (Lua Nova/2006), Eclipse (2007), Breaking Dawn (Amanhecer/2008).

De acordo com a matéria do jornal norte-americano USA today Crepúsculo ganhou uma versão cinematográfica que estreou em 21 de novembro de 2008 nos Estados Unidos, em quatro de dezembro do mesmo ano em Portugal, e 19 de dezembro no Brasil. Entretanto, já bateu recorde de espectadores para um filme gênero. Acredita-se que o sucesso ocorreu devido à presença de características do Romantismo, que atinge a massa principalmente, adolescente e jovem. Pois em um primeiro instante ao entrar em contato com a obra, imagina-se que se trata de uma obra de terror. Apesar de ter como tema vampiros o livro, narra na verdade uma história de amor entre adolescentes.

Apesar de que no contexto atual esse tipo de literatura estar sendo substituída pela literatura “Sick-lit” que narra a história de pacientes com graves doenças físicas e psicológicas dando espaço para reflexões sobre a vida e a morte, sem fantasiar a realidade de seus leitores substituindo os vampiros e bruxos no gosto infanto juvenil. Tendo como exemplos os livros “A culpa é das estrelas”, de John Green “Extraordinário”, de R. J. Palácio, “As vantagens de ser invisível” de

Stephen Chbosky, e o “O lado bom da vida” de Matheus Quick, que retratam estórias atuais de adolescentes que passam por esse drama.

Sendo um dos gêneros mais vendidos em grandes livrarias brasileiras de 2014 segundo a Revista Veja, esse tipo de gênero vai além do entretenimento, pois retrata a dura realidade dos jovens que são vítimas de câncer, de transtornos alimentares, de automutilação, depressão, Anorexia, Leucemia, Bullying, Síndrome genética causadora de deformidade facial, entre outros, não sendo apenas livros de modismo para os autores vender, mas um livro que traga uma mensagem legal, causando uma tendência no mercado. Apesar do grande sucesso no Brasil os autores e escritores brasileiros não estão interessados nesse tipo de gênero, passando a ser exportados para a tradução no Brasil.

“São livros que levam uma mensagem legal, que não tem nada a ver com a ideia que se formam quando ouvimos o termo sick-lit”, defende Danielle Machado, editora de livros jovens da Intrínseca, responsável por trazer para o Brasil as obras *A Culpa É das Estrelas extraordinário*, de R.J. Palácio. “Ambos estão envolvidos em um contexto maior. Como o caso do *Extraordinário*, sobre um garoto com deformidade facial. O dilema que ele vive no livro é algo além da doença, é um dilema comum a jovens sadios que é o *bullying*.” Veja Abril. (2014, p.15)

Contudo, acredita-se que obras como essas podem ser adotadas pelos professores e nas bibliotecas das escolas como fonte de estímulo à leitura, ou melhor, como leitura de inspiração e iniciação para os alunos, visto que o tema é bem atrativo, e provavelmente eles descobrirão que a leitura é mais prazerosa do que eles imaginavam, e não apenas uma forma de penitência. Vê-se então que cabe aos educadores, portanto, motivar os alunos a lerem, respeitando sua preferência por literatura de massa ou culta, e ao mesmo tempo contribuindo com eles na proposta de uma análise crítica sobre as obras, podendo de alguma forma subtrair as riquezas contidas. Sendo assim o público infanto-juvenil passará a sentir prazer ao ler e discutir com professores assim amadurecendo naturalmente, diversificando, sem imposições e preconceitos literários.

De acordo com Sodré (1988), nas obras *Best-sellers* há também o uso recorrente de pedagogismos, ou seja, os autores procuram passar mensagens explícitas ou implícitas em seus textos, que possam causar algum impacto ideológico no leitor. No caso de Sheldon, vemos essa característica ao longo das tramas e, muitas vezes, percebe-se que o autor se perde em estereótipos e pr -julgamentos. Destacamos como exemplo os países da America Latina, em especial

o Rio de Janeiro considerado como rota de fuga para membros das gangues; os personagens europeus criticam a todo o momento os personagens americanos por serem gananciosos, fúteis, arrogantes; Os negros são sempre membros das gangues de rua e têm pouco espaço ao longo das histórias.

Porém, a característica mais fundamental de qualquer *Best-seller* é o entretenimento. Do ponto de vista estilístico a leitura é leve e corrida, como se o leitor estivesse lendo uma revista. Todos os acontecimentos e tramas devem ser de muito fácil compreensão. Observa-se abundância de diálogos entre os personagens nos textos, o que gera adesão do leitor à trama e exploração da curiosidade.

Acredita-se, entretanto de toda forma é preciso que a leitura, acima de tudo seja prazerosa, pois o foco do *Best-seller* está no conteúdo. Deseja-se poder contar uma boa história e oferecer informações úteis.

Pela significação que tem para o ser humano, pelo quanto à leitura representa de possibilidades de emancipação, o domínio da capacidade de ler precisa ser encarado como um direito do homem. Ao conquistar esse direito e ao exercê-lo, o sujeito estará liberto da alienação, melhor preparado para ser, portanto, emancipado. (SOUZA, 1998, p.17)

Assim, a leitura de *Best-sellers* infanto-juvenil na escola deve ter o intuito de aproximar o aluno da palavra escrita, através de histórias que despertem o interesse. A literatura de massa com elemento fantástico, em especial é devorada por muitos leitores jovens e pode ser uma ferramenta na criação do hábito da leitura, atividade que amplia a leitura de mundo e aumenta a bagagem cultural. Desta forma acredita-se que o professor deve incentivar e valorizar essa prática, mostrando aos alunos que os livros que eles gostam não devem ser desprezados e que a grande maioria deles traz mensagens que precisam ser discutidas em sala de aula e, além disso, compartilhar novas descobertas de leitura com os amigos. Em contato com a biblioteca escolar que deve trazer para o aluno esse tipo de leitura voluntária, espontâneas, livre de cobrança, sendo que esta forma é mais propícia para o leitor. Com a ajuda do mediador exercendo seu papel fundamental de suporte de informação, com um acervo bem selecionado e atualizado, um ambiente físico adequado e acolhedor constituindo assim um espaço livre para expressão genuína da criança, do adolescente e do jovem.

De acordo com Chartier (2007), a identificação do leitor com o texto não é restrita ao momento da leitura: ela é “ilimitada”. A ação e os heróis da ficção porque

são mais intensamente reais que a própria realidade permite um conhecimento pragmático e crítico das coisas e dos seres.

O papel da biblioteca escolar é incentivar a leitura reflexiva, pois através dela o aluno terá outra concepção do texto, não como algo estático, desprovido de sentido e de valor, mas como algo vivo repleto de significados e informações interessantes. (SANTANA FILHO, 2010 o (2010 apud CORTE, A. R.; BANDEIRA, S. P., 2011, p. 3)

4.3 Autores *Best-Sellers* infanto-juvenis

Quando se trata de *Best-sellers* logo queremos saber quem são seus autores e o que fazem para seu livro ter sido um dos mais vendidos. É o caso de muitas blogueiras, fãs e leitoras que acompanham de um por um os lançamentos seguintes. Quem gosta de fazer parte desse mundo tem que estar sempre atualizado com as próximas trilógias, livros, séries que serão lançados brevemente. Como é o caso de três blogueiras e autoras de *Best-sellers* muito conhecidas no Brasil entre os adolescentes no ramo de livros infanto juvenil. Que são elas: Thalita Rebouças autora das séries (Fala Sério Mãe, Pai, Amiga, Professor), Paula Pimenta autora da série “fazendo meu filme 1, 2,3”, e da série Minha vida fora de série 1e 2, juntamente com a coleção Princesa adormecida, Apaixonada por palavras e Confissões e Bruna Vieira autora da série De volta aos quinze e De volta aos sonhos, com mais dois livros que forma sua coleção Depois dos quinze e a Menina que colecionava borboletas.

A 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo trouxe 720 mil pessoas, sendo a maioria do público jovem segundo a G1 notícias, além dessas autoras acima, autores estrangeiros de *Best-Sellers* e segundo o site Veja as quatro principais autoras brasileiras e os três principais autores estrangeiros que mais se destacaram em 2014 no ramo de livros mais vendidos da categoria infanto-juvenil.

Entre esses autores brasileiros que se destacaram, todas foram escritoras mulheres, blogueiras, e jovens que entraram para o novo mundo das estórias seja através de um sonho de infância ou por determinação. Uma das quatro autoras brasileiras mais citadas do momento foi a Isabela Feitas autora do seu primeiro livro “Não se apega, não”, que trouxe para o cenário juvenil uma proposta inovadora e diferente de autoajuda para adolescentes trazendo consigo em sua obra uma

mistura de gênero de ficção, realidade e tom motivacional ao abordar os relacionamentos. Essa obra em apenas três meses vendeu mais de 180 mil livros.

Desapegar: remover da sua vida tudo que torne seu coração mais pesado. Loucos são os que mantêm relacionamentos ruins por medo da solidão. Qual é o problema de ficar sozinha? Que me desculpe o criador da frase “você deve encontrar a metade de sua laranja”. Calma lá amigo. Eu nem gosto de laranja. O amor vem pros distraídos. (FREITAS, 2014, p.18)

Outra autora citada na Bienal 2014 foi a Carina Rossi, autora da coleção No mundo da Luna, Procura-se um marido, O “Chick-Lit” Encontrada, fez participação no O livro dos vilões e Perdida que foi um dos livros mais vendidos na Alemanha segundo a lista de Best-sellers da “Feira de Frankfurt”, um livro do gênero de romance com a mistura de aventura foi um dos livros escolhidos para ser adaptado ao cinema.

Outra favorita do ano foi a Carolina Munhoz, que trouxe mais uma inovação para o mercado brasileiro, ganhando espaço com a literatura fantástica: uma mistura de magia com realidade, integrante do Potterish³, a autora foi eleita como a melhor escritora jovem pelo prêmio Jovem Brasileiro e teve seu último livro eleito como o melhor do ano pela Revista Atrevida. Foram capa do jornal da Folha de São Paulo, sendo referência na literatura fantástica e eleita pela Revista Época como candidata a seguir os passos das autoras dos principais Best-sellers estrangeiros Cassandra Clare e Alexandra Adornetto. “Sua coleção seguida de um Best-seller após o outro são: “A fada”, “O inverno das fadas”, “Feérica” e” “O Reino das vozes que não se calam” esse último que foi eleito por várias revistas e ganhou vários prêmios é uma trilogia que terá seu segundo livro lançado em 2015, em parceria com a atriz, cantora e agora escritora Sophia Abrahão, Será uma trilogia considerada a aposta de 2015 pela Revista e Site Atrevida.

4.4 A biblioteca escolar na mediação da democratização

Para Aurora Cuevas Cerveró (2007), é preciso dotar o leitor de capacidade para entender os diferentes tipos de leitura em vários suportes, e desenvolver a capacidade de selecionar, priorizar, avaliar e assimilar informações. A leitura passa por um processo de transformação tanto em sua dimensão discursiva

³ Um encontro com fãs do Harry Potter que acontece na Alemanha.

como na própria prática. Deve ser entendida de modo mais amplo e integrador, porém sem deixar de lado o texto, a imagem, o suporte. O século XXI trouxe a leitura digital, e, para a autora, a biblioteca é o local apropriado para que os alunos melhorem e aperfeiçoem sua capacidade de leitura, em seu sentido mais amplo.

De acordo com Bari (2014), a concepção de biblioteca escolar como espaço de formação de leitor, superando as questões meramente utilitárias das atividades de classe, foi devidamente discutida e registrada no Brasil, acompanhando o movimento da escola nova e da conseqüente renovação das práticas pedagógicas. A reforma da Instrução Pública no Brasil, que incorporou os princípios da escola nova, foi promulgada pelo Governo Federal no final dos anos 1929.

Acredita-se que a missão da biblioteca está intimamente ligada à da escola, porta de entrada às novas experiências da leitura, porém sem esquecer que ela é um instrumento de apoio ao processo educacional. Desta forma a biblioteca escolar constitui uma instituição do sistema social responsável pela organização de materiais bibliográficos e não bibliográficos devendo disponibilizá-los para leitura e uso por toda a comunidade escolar: alunos, professores, pesquisadores, funcionários e a população em seu entorno. Assim deve ocupar sala especial, tanto quanto possível ampla, convenientemente iluminada, arrumada de modo que se constitua um ambiente agradável, atendendo crianças, adolescentes, jovens e adultos. Mantendo o acervo bibliográfico diversificado.

A identidade da biblioteca escolar supera a concepção de instituição de apoio e de complemento para alçar à concepção de espaço da cultura, da produção de leitura, da produção dos textos escritos e do ponto de partida para a navegação pelo mundo virtual. (ARENA, 2009, p.165)

Quando se refere às funções da biblioteca escolar, as diretrizes da IFLA/UNESCO (2002) sugerem algumas ações como: incentivo ao gosto pela leitura; incentivo para frequente utilização da biblioteca e de seus serviços; estímulo para o desenvolvimento do conhecimento pelos usuários, e utilização da informação em suportes variados e atividades que possibilitem ações culturais e sociais.

Estas ações indicam que as bibliotecas escolares desempenham funções de agente educacional, cultural e social quando prestam auxílio aos seus usuários no uso das ferramentas e dos sistemas de informação, educando-os para a autonomia na busca da informação pretendida. Favorecendo a liberdade intelectual, ponto fundamental à formação da cidadania responsável e ao exercício da

democracia. Neste panorama a biblioteca compartilha a responsabilidade de articulações e propostas destinadas ao estímulo da leitura em iniciativas que vêm exigindo do mediador da leitura (professor e bibliotecário) e do leitor, uma postura mais dinâmica. Contribuindo para o amadurecimento na construção de uma ponte entre as ideias de um autor e suas próprias ideias.

Assim, no contexto da biblioteca infanto-juvenil, a responsabilidade em mediar à leitura incide sobre o trabalho do bibliotecário com maior intensidade, pois aquela é “[...] sem dúvida um local privilegiado para o encontro significativo do leitor com livros” (SILVA, 1988, p.3), situação que nem sempre acontece nas escolas. E por mais contraditório que pareça, é na escola que se aprende a ler, porém nem sempre é na escola que se aprende a gostar de ler.

Portanto, acredita-se que é desejável uma postura mais comprometida e transformadora do mediador, principalmente se considerarmos que a diversidade de leitura tende a estimular o indivíduo a desenvolver uma visão mais crítica da sociedade, possibilitando a ele um posicionamento flexível perante aos acontecimentos da vida. Partindo dessa premissa, vê-se então a necessidade de realçar o papel da biblioteca, que traz em sua essência a obrigatoriedade de atendimento, sem discriminação de idade, raça, religião, sexo, nacionalidade, língua ou status social; e tem como uma de suas principais funções estimularem os cidadãos à leitura.

O profissional para atuar na biblioteca escolar deve ter as seguintes competências: possuir graduação em biblioteconomia conforme a Lei nº 4084/62; ser um investigador permanente; possuir atitudes gerenciais proativas; possuir espírito crítico e bom senso; ser participativo, flexível; inovador; criativo; facilitar a interação entre os membros da comunidade escolar; possuir capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal; saber que a informação é imprescindível à formação do aluno; dominar as modernas tecnologias da informação; estar em constante questionamento e atualizado na sua área de atuação; reconhecer sua profissão como importante e necessária para a sociedade; reconhecer-se como um agente de transformação social. Este entendimento fica claro nas palavras de Barros (2009), que ver a biblioteca escolar “[...] como um laboratório de ideias que promove o conhecimento e a cultura, complementando a sala de aula e dinamizando o ensino em qualquer escola”.

Observa-se, então, que a biblioteca da escola pública muitas vezes é o único espaço democrático onde os alunos que possuem uma situação economicamente desfavorecida podem superar suas limitações referentes à leitura, informação e cultura, sem aparentes restrições ou preconceitos. De acordo com o pressuposto acredita-se que o mediador deve fazer valer a sua função em favor de uma sociedade não excludente.

Pois, de acordo com Bari (2014), a figura do bibliotecário escolar é exclusiva dos estabelecimentos escolares privados reservados, nitidamente ao público financeiramente privilegiado que quase sempre possui muitos recursos deste ambiente em sua própria residência. Portanto o ensino e a biblioteca são elementos que se completam uma vez que uma escola sem biblioteca não produz uma educação de qualidade e, uma biblioteca que não corresponde às necessidades do educando torna-se um recurso obsoleto.

Entretanto, a biblioteca escolar deve ser um local vivo que acolha mudanças. Os jovens sentem-se motivados ou interessados quando o ambiente não os reprime, quando há pluralidade de ideias e espaço democrático para ouvi-los e atendê-los.

5 PESQUISA DE CAMPO: realidade do Colégio Americano Batista

Para desenvolvimento deste estudo foi escolhido o Colégio Americano Batista, situado na cidade de Aracaju/SE, no Bairro Luzia, por se tratar de uma escola de sistema de rede privada, reconhecidamente por haver uma biblioteca escolar atualmente modificada, com bibliotecário e auxiliares.

A escola atende aos critérios do Ministério da Educação e ministra, além das disciplinas básicas, disciplina de Educação Inclusiva e Projeto de Leitura. Hoje a escola atende aproximadamente 240 alunos no Ensino Fundamental maior e 135 alunos no Ensino Médio distribuídos nos turnos da manhã e tarde.

A escola tem 65 anos de existência e com ela sua biblioteca Miss. Maye Bell Taylor instalada numa pequena sala de aula com o uso de fichas manuais, apenas livros didáticos e um professor como servidor da informação, mas para se tornar uma escola reconhecida pelo MEC ela precisava se adequar as suas leis e normas e com isso apareceu o reconhecimento de um bibliotecário como fomentador da informação e consigo trouxe a mudança da biblioteca para uma área mais visível do colégio, um acervo com aproximadamente 3.500 volumes distribuídos em obras de referência (dicionários, enciclopédias, Guinness Book etc.), livros didáticos do sistema positivo de ensino e paradidáticos clássicos que são aproximadamente 4 (quatro) que cada aluno utiliza por ano, livros de literatura brasileira, livros considerados best-sellers nacionais e estrangeiros, seu sistema é informatizado com Active Soft, sendo o acervo classificado pela CDU e tabela de Cutter, possuindo um site com pesquisa on-line para uso domiciliar dos alunos e professores.

Essa biblioteca também faz realização de projetos de incentivo à leitura em acordo com os professores e bibliotecário mensalmente trazendo consigo a presença dos pais e da livraria Escariz fazendo uma roda de leitura, utilização e compras de livros.

Entre os livros mais comprados dessa livraria e os mais lidos e emprestados da biblioteca são os best-sellers com quase 80% de movimentação entre eles, deixando para trás os livros didáticos e os clássicos. O que será mostrado a seguir na apresentação e análise dos dados da pesquisa.

6 ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo pretende, a partir da análise de questionários respondidos por alunos e professores, trazer algumas contribuições importantes para a discussão, estas que foram abordadas nos capítulos anteriores. Sendo realizada uma pesquisa qualitativa, em que procurou coletar dados sobre valores, hábitos e comportamentos de alunos e professores, no que diz respeito à leitura dos Best Sellers dentro da biblioteca da escola.

Segundo Gil (2005), O processo de análise de dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Após, ou juntamente com a análise, pode ocorrer também à interpretação dos dados, que consiste, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente.

A pesquisa foi realizada na escola americano Batista uma escola particular de Aracaju. Essa escola foi escolhida por já haver um acesso facilitado e haver um bibliotecário presente, além da aceitação por parte da escola à aplicação da pesquisa em suas turmas. A técnica de coleta de dados o questionário, direcionado aos alunos (ANEXO A) com cinco questões abertas e fechadas, que se refere à leitura feita por eles e opiniões pessoais a respeito disso, já o questionário direcionado aos professores (ANEXO B) com seis questões sendo abertas e fechadas também, que se refere à leitura dos seus alunos e opiniões pessoais a respeito da literatura de massa e seu espaço na biblioteca escolar.

A pesquisa do anexo A foi feita com alunos do ensino fundamental maior do 7º ano ao 9º ano e com o 1º ano do ensino médio, de ambos os sexos e idades que variam de 13 aos 18 anos. A pesquisa do anexo B foi feita com três professores que lecionam as matérias de Português, Literatura, Educação Inclusiva e Redação dessa mesma escola, pretendendo-se comparar a visão dos alunos e de seus professores, analisando as diferentes posturas (professor e aluno) no que diz respeito aos *Best-Sellers* direcionados ao público jovem e seu lugar na escola. Suas

respostas aqui serão citadas, sem haver modificação de ideias, correção de erros gramaticais ou de concordância.

A abordagem aos alunos ocorreu dentro das salas de aula nos horários desses respectivos professores e nas dependências da biblioteca da escola que normalmente chegavam a grupos, e se disponibilizavam imediatamente em responder, tanto no turno da manhã como no turno da tarde totalizando 60% dos alunos com o total de 132 questionários respondidos foi feita no mês de outubro de 2014.

6.1 Análises dos questionários dos alunos

O adolescente é considerado um leitor em formação. Portanto fez-se necessário começar a investigação pelo decorrer da vida escolar dele, quais tipos de obras literárias obrigatórias foram propostas pela escola que leram e gostaram?

Gráfico 1: Obras propostas pela escola que os alunos leram e gostaram.



Fonte: dados da pesquisa (anexo A)

Vários livros acima forma citados ressaltado a diferença de gosto pessoal quando se trata de leitura. Os miseráveis foi o livro mais citado com (36%) e mais

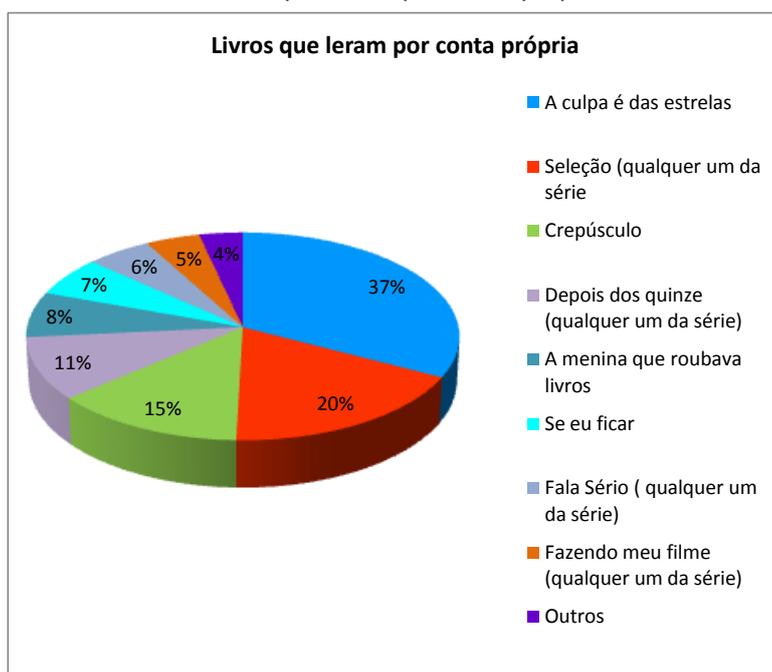
lido entre os adolescentes notou-se que por ser um paradidático muito usado na sala de aula pelos professores e também o mais preferido usado por eles. Os outros livros apesar de também terem sido citados e lembrados causaram certa desaprovação ao gosto deles por acharem uma linguagem chata e complexa ou até então cansativa.

O aluno 14 afirma que os clássicos da literatura “são lidos por serem obrigatórios pelos professores e seus pais para amadurecimento da leitura”.

O aluno 26 citou que “apesar de gostar de alguns, a leitura se torna cansativa e chata”.

A segunda pergunta do questionário foi fechada, citavam vários tipos de best-sellers, e questionava se eles já haviam lido. Obras propostas pelos alunos que eles leram e gostaram essa pergunta tinha a proposta de saber a quantidade de *Best-Sellers* lidos por cada uma deles e no geral fazer a análise dos mais citados. Sendo que todos os livros que foram mencionados já estiveram na lista de *best-sellers* do site do jornal americano “New York Times” e do site e revista brasileira “Veja” de 2014.

Gráfico 2: Livros que leram por conta própria



Fonte: dados da pesquisa (anexo A)

Os livros citados acima muitos afirmam ter sido lido através de empréstimo da biblioteca da escola, comprados em livrarias ou adquiridos por meio de trocas com os colegas.

O aluno 13 justificou “gosto muito de comprar livros online na Saraiva, porque além de ter um acesso fácil, também é mais barato”.

O aluno 34 justificou que adquiriu esses livros através de seu tablet e ipad mais, porém prefere o livro físico apesar de ser mais caro. Motivos quais porque doem as vistas ou porque gostam de manter o livro em sua biblioteca particular ou até mesmo para depois poder emprestar a um amigo ou fazer trocas.

Muitos dos livros citados acima foram série de muitas críticas a alvoroço entre os adolescentes o caso mais recente agora temos com o livro do John Green “A culpa é das estrelas” que foi o livro mais lido na pesquisa com (34%) dos leitores e mais comentando uma mistura de romance com tema da vida real sobre o câncer.

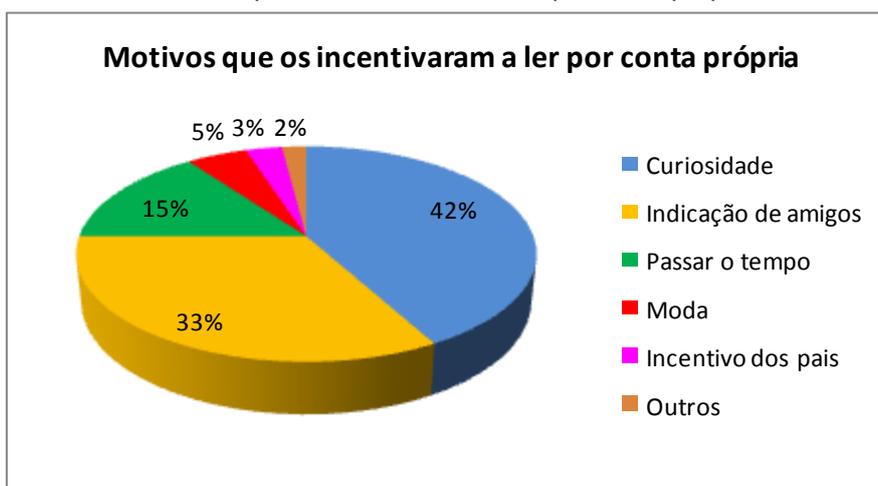
O aluno 65 citou que somente leu esse livro porque todos os seus amigos tinham lido menos ele que nunca tinha lido livro nenhum por completo, e que a partir daí conheceu o incrível mundo da leitura dando abertura para outros livros do

gênero e que hoje em dia se tornou um leitor nato e frequentador de livrarias. Esse livro de John Green foi um dos autores mais comentando entre os jovens na biblioteca levando esses leitores a lerem outros livros lançados recentemente do mesmo gênero e assim proporcionando o gosto da leitura entre eles.

Gonçalves (2006) acredita que o livro pode ser um excelente companheiro, caso consiga num mesmo enredo integrar, equilibradamente, os diferentes aspectos que interessam a um jovem do século XXI. Não é fácil o jovem leitor se identificar, compreender ou apreciar certos hábitos, linguagem e estilo, se a sua infância e juventude foram vivenciadas num contexto histórico diferente, em que as mentalidades levam a perguntas que antes não se faziam, além do que, a sociedade evoluiu e se modernizou e a linguagem está em constante mudança (GONÇALVES, 2006).

Quando perguntados por que resolveram ler tais livros acima, tem-se o seguinte gráfico:

Gráfico 3: Motivos que os incentivaram a ler por conta própria.



Fonte: dados da pesquisa (anexo A)

Um dos motivos mais citados acima (42% ao todo) foi à curiosidade de saber a história que tal livro trazia. Um dos alunos afirmou gostar primeiro de conhecer a história e enredo que o livro traz para só assim depois que estreiar o filme sobre o determinado livro ele fazer as comparações. Segundo ele muitas coisas que estão no livro são mais verdadeiras e completas do que o próprio filme.

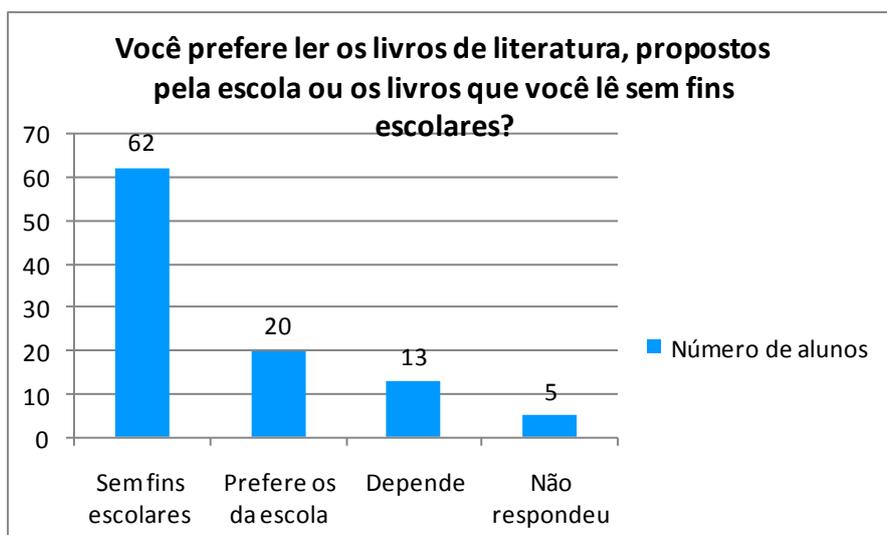
É assustador notar na pesquisa que apenas 3% dos maiores influenciadores que levam estimulamos para esses alunos lerem, além de outros fatores que levam o desestímulo dos adolescentes, temos os pais. Um dos alunos

indicou na pesquisa que quando sua mãe o vê lendo, o coloca de castigo dizendo que ele somente tem que ler livros didáticos ou paradidáticos influentes das matérias da escola, com a finalidade somente de tirar notas máximas nas provas, como se a leitura não fosse importante para desenvolver e enriquecer o vocabulário do adolescente contribuindo de uma forma indireta para que ele estimule esse hábito.

Mesmo na leitura mais singela, quando com uma atenção dirigida, além do conteúdo/mensagem, podem-se aprender formas corretas de grafia, expandir o vocabulário, construir um argumento, desenvolver a articulação lógica das ideias e comparar estilos diversos de escrita. Para isso, é preciso se orientar na leitura, com critérios e intencionalidade (RIBEIRO, 2007).

A quarta pergunta se refere à preferência pessoal deles entre livros escolares e livros sem fins escolares. O quadro resultante foi o seguinte:

Gráfico 4: Você prefere ler os livros de literatura, propostos pela escola ou os livros que você lê sem fins escolares?



Fonte: dados da pesquisa (anexo A)

É Interessante notar que a maioria expressiva dos alunos não gosta de ler por obrigação, e observa-se que o Best Sellers ainda é o preferido entre eles, mas mesmo assim concordam que tem que ler para algum fim proporcionado pela escola, percebe-se que eles acreditam que os clássicos são muito importantes porque constituem uma história uma cultura e outro tipo de linguagem porque foram escritos por autores importantes, mas ao mesmo tempo eles se sentem

pressionados com a obrigatoriedade dos pais ou dos professores que determinam certo tempo para ler essas obras clássicas.

Um aluno do 7º ano afirma que gosta dos dois, mas sem dúvida preocupa-se mais em ler as literaturas do colégio porque ajudam a preocupar-se mais com o vestibular, já que essas tais obras sempre caem no exame nacional do ensino médio.

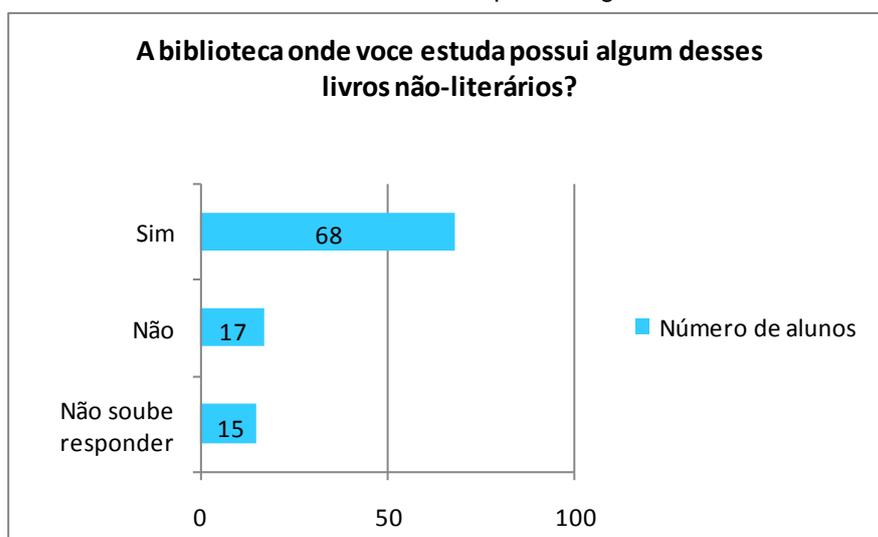
Já um aluno do 8º ano afirma que ler os *Best-Sellers* é muito mais legal e divertido, pois, além disso, ainda traz benefícios e conhecimentos.

Outro aluno do 9º ano afirma que depende muito do livro, pois como “também existem clássicos ruins” também existir best-sellers ruins então isso depende muito do gosto da pessoa e do gênero que ela curtiu.

Como observado acima podemos constatar que o vestibular é um dos motivos mais citados para os alunos se preocuparem em ler os clássicos com a finalidade de ser aprovado no vestibular ou em algum exame de ensino que geralmente sempre aparece nas questões de literatura ou português dessas tais provas. Portanto esse tipo de literatura acaba se tornando uma pressão imposta para eles ao contrário dos que não tem fins escolares que eles acabam lendo por diversão e sem nenhuma responsabilidade.

A quinta pergunta do questionário é sobre se a biblioteca onde estuda possui livros não literários.

Gráfico 5: A biblioteca onde você estuda possui algum desses livros não literários?

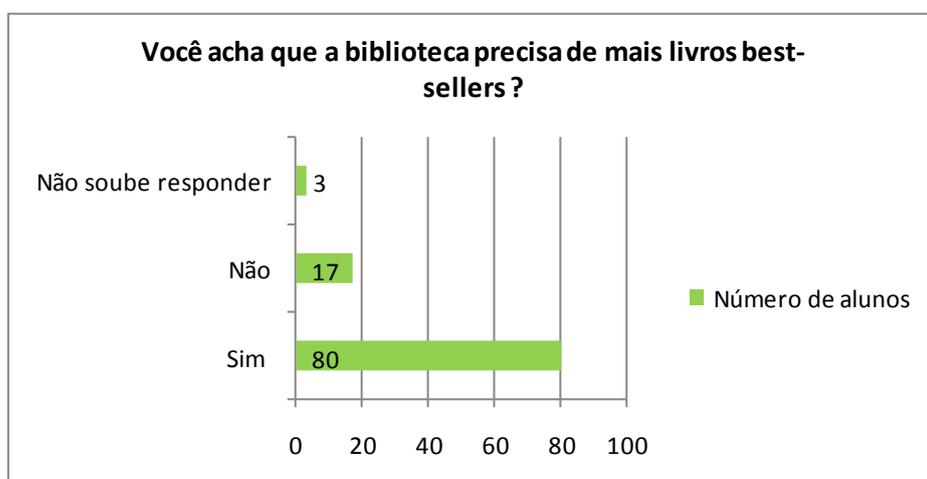


Fonte: dados da pesquisa (anexo A)

Novamente percebe-se o contato da grande maioria desses alunos que são usuários dessa biblioteca com os *Best-Sellers*, é notável a grande empatia dos alunos quando se trata desse tipo de gênero, porque apesar de ser uma biblioteca pequena, possui vários tipos de livros com diferentes tipos de gênero para incentivar o adolescente no quesito leitura.

Quando perguntados se eles acham que a biblioteca deveria possuir mais títulos de best-sellers, obteve-se a seguinte situação:

Gráfico 6: Você acha que a biblioteca precisa de mais livros Best-sellers?



Fonte: dados da pesquisa (anexo A)

A grande maioria concordou que na escola deveria possuir sim mais títulos como esses já que a maioria do acervo é composto por livros didáticos e paradidáticos, alguns alunos do 9º ano afirmam até já ter feito abaixo assinado para ser levado à direção para ampliar o acervo dos best-sellers.

6.2 Análises dos questionários dos professores

Após a análise do questionário aplicado aos alunos, foi realizada pesquisa junto a três professores, onde se constatou uma contradição de opiniões no que se diz a respeito em relação com a leitura dos seus alunos.

A primeira pergunta do questionário foi referente á quais disciplinas eles lecionam:

Professor 1 como vai identificar no questionário: Professora Márcia Prado, com graduação em Letras Português.

Professor 2 como vai identificar no questionário: Professora Irley Gardênia, com graduação em Letras e especialização em Libras.

Professor 3 como vai identificar no questionário: Professora Fabiana Oliveira com graduação em Pedagogia e especialização em robótica.

A segunda pergunta do questionário foi em relação ao que eles acham da importância dos alunos de lerem literatura clássica. O professor 1 afirma que eles obterão conhecimento sobre esse estilo com mais aprofundamento da época vivida anterior a eles como os costumes e linguagens.

O professor 2 acredita que toda forma de estimular a leitura é importante porque oportuniza e projeta o leitor para novas maneiras de conhecimento.

Já o professor 3 tem uma opinião mais parecida com alguns dos seus alunos quando perguntados se eles achavam a literatura clássica mais importante que os *best-sellers* e 60% responderam que sim por conta do vestibular, o professor tem a mesma percepção quando afirma que esse tipo de literatura é a mais importante porque sempre entra nas questões dos vestibulares envolvendo a interpretação e a análise, corroborando o ponto de vista destacado pelos seus alunos.

A terceira pergunta do questionário traz os nomes de vários autores considerados pelos jovens no (Anexo A) os mais conhecidos: Observa-se que esses autores de vários *best-sellers* não são muito populares entre os seus professores, uma vez que de todos os autores citados pelos alunos, apenas dois professores conhecem pelo menos um deles, deles como Jeff Kinney, Nicholas Sparks, Kiera Cass, Markus Zusak e John Green. O professor 3 afirma conhecer esses autores acima através de suas filhas adolescentes que são fascinadas por estes gêneros, e sempre recorrem a ele para adquirir tais livros. Assim, o professor acaba lendo até para entender melhor o universo de suas filhas e os acha interessantes.

A quarta pergunta do questionário se refere ao que os professores acham da leitura dos *best-sellers*, se os seus alunos deveriam ler ou não esse tipo de livro. O professor 1 afirma que sim, que é importante que os alunos sejam ecléticos e conhecedores de livros não só voltados para fins educativos, mas também se tornarem conhecedores de outros estilos.

O professor 2 respondeu que sim, que é de vital importância o contato com todos os gêneros literários, pois eles cooperam para a formação de opinião e despertam a paixão pela leitura.

E o professor 3 respondeu que a sub-literatura também é considerada de grande importância porque estimula o hábito com a leitura, e para ele tudo que estimula a leitura é válido não importando se seja clássica ou não.

Todos os professores têm uma opinião muito parecida no que diz respeito de que toda leitura é bem vinda e que temos ler o que dar prazer, para que só assim se possa comparar ambas e chegar a uma conclusão individual. Quando o professor 3 menciona de “sub- literatura” ele menciona que ela deve ser lida depois da literatura dos clássicos.

A quinta pergunta questiona se os professores já utilizaram os livros da biblioteca da escola, e se eles acham que deveria possuir mais títulos best-seller na biblioteca.

O professor 1 diz que já utilizou sim a biblioteca, e afirma que deveria possuir mais títulos porque só assim leva o leitor a descobrir outros tipos de literatura, que podem ser interessantes.

O professor 2 diz que sempre está em contato com a biblioteca e o bibliotecário e que certamente deveriam existir mais obras de literatura de massa porque acabaria com paradigmas e dogmas literários.

Já o professor 3 também frequenta a biblioteca, e reconhece que deveria haver mais títulos *best-sellers* e abrir espaço para eles serem usados em sala de aula desde que consigam trabalhar em conjunto com os clássicos, havendo assim uma concordância entre os respondentes.

A última e sexta pergunta investigam se eles estão de acordo que a leitura dos *Best-sellers* poderá influenciar de alguma forma os adolescentes a despertar o interesse para a leitura dos clássicos da literatura.

O professor 1 acredita que sim que todo conhecimento é válido e pode levar o jovem leitor a descobrir estilos novos de leitura e conhecimento adquirido sempre é bom.

O professor 2 acredita que sim, pois “o novo completa o velho” e acaba-se com a velha opinião formada sobre tudo. Faz-se necessário, abrir-se para novas ideias, para que haja uma relação entre o passado e o presente projetando o leitor para novas concepções do futuro.

O professor 3 diz que sim porque é muito interessante estimular a leitura deles e ir ampliando aos poucos seu vocabulário e o estimulando para uma leitura mais culta.

Em linhas gerais, as respostas estão de acordo com o esperado, é interessante notar a consciência que os alunos têm sobre os dois tipos de literatura. Uma tem sua importância para desenvolvimento acadêmico escolar e aprendizado de um antepassado, uma história não vivida por eles e a outra tem a importância do incentivo à leitura, modernidade e o enriquecimento do vocabulário. Constatando na pesquisa o alto índice de alunos que preferem ler por conta própria o tipo de gênero preferido entre eles, mesmo sem incentivo dos pais eles procuram por esse tipo de gênero sem nenhuma obrigatoriedade da escola.

Em nenhum momento dessa pesquisa tinha o objetivo de provar uma superioridade de um tipo sobre o outro, mas sim provar a existência dos *Best-Sellers* presente na vida desses adolescentes, isso sendo reconhecido pelos seus professores que tem opinião favorável a respeito desse assunto pelo que podemos notar nas pesquisas dos mesmos.

A inclusão dos best-sellers nessa pesquisa é a principal proposta no que se diz respeito à leitura, começando primeiramente pela biblioteca escolar e servindo de base e apoio para ser manuseados nas salas de aula pelos professores e também educadores.

Portanto, pela importância da leitura no contexto social, os profissionais da área pedagógica devem entrar em concordância com os bibliotecários para que haja uma reflexão e que essas questões sejam levantadas juntamente com um planejamento escolar para que se leve em consideração a atual realidade dos seus alunos e dos jovens presentes.

[...] Nas escolas, os livros preferidos pelos alunos podem (e devem) ser lidos e discutidos em classe, levando-se em conta os objetivos com que foram produzidos, os gêneros descritos a quem pertencem seu funcionamento textual. Estes livros podem ser comparados com textos eruditos, não para mostrar como os últimos são superiores aos primeiros, mas para entender e analisar como diferentes grupos culturais lidam e lidaram com questões semelhantes ao longo do tempo. Neste sentido a literatura erudita será entendida como um conjunto de produções realizadas por um determinado grupo cultural e não como a Literatura, assim como a visão do crítico literário expressará uma leitura e não a leitura correta de um determinado texto ou a única autorizada. Não estou propondo que se abandone o estudo do texto literário canônico, e sim que se garanta espaço para a diversidade de textos e de leituras; que se garanta o espaço do outro (ABREU, 2006, p.111).

A biblioteca escolar precisa fazer seu papel fundamental de fazer-se necessária um espaço para a literatura de massa da mesma forma que a literatura clássica ocupa um espaço, os best-sellers que representa a maior parte no gosto pessoal dos alunos como vimos nos dados expressivos desta pesquisa e que são eles os principais usuários desse tipo de biblioteca. E como sugere Abreu (2006), eles também podem ser usados dentro da sala de aula trazendo novidades para a escola e estímulo para os jovens.

Havendo uma ligação entre a leitura e o aluno, uma boa biblioteca equipada, a leitura se tornara agradável com o incentivo dos pais e trabalho desses professores dentro da sala de aula.

Alliende (2005), afirma que em comparação com os meios de comunicação audiovisual, o leitor tem liberdade para escolher: o lugar, o tempo e a modalidade de leitura que queira e julgue conveniente. Ele pode escolher por si mesmo, de acordo com os seus interesses, os seus gostos ou as suas necessidades pessoais, os melhores e mais adequados textos do passado e do presente. O indivíduo pode ler em seu próprio ritmo, adaptando flexivelmente a sua velocidade aos propósitos que se apresente. Se o material é interessante, fácil ou conhecido, pode lê-lo com rapidez; mas quando o material é complexo, ou quando se quer ler criticamente, pode diminuir a velocidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa procurou mostrar algumas reflexões que contribuam no sentido de repensar as práticas de incentivo à leitura para o público adolescente e reconduzi-la em virtude de um novo agir do professor e do bibliotecário que deve ser crítico, flexível, atendendo à individualidade e ao coletivo sem discriminação. Desta forma, o mediador será o eixo organizador da construção do conhecimento.

Tem-se então conscientização destas responsabilidades sociais para uma concepção mais equilibrada de papéis como agentes transformadores, pois se baseando na pesquisa realizada com os alunos do Colégio Americano Batista, concluímos que a instituição apresenta biblioteca bem equipada, ambiente acolhedor, bibliotecário, porém os serviços prestados por ela poderiam ser potencializados com maior investimento em literatura diversificada, aliada com projetos ou ações planejadas juntamente com os professores no sentido de tornar o incentivo à leitura uma realidade diária e constante, pois enquanto sujeitos envolvidos na educação e formação do cidadão, escola e biblioteca são insuficientes por dificilmente a direção da escola não fazer o processo de aquisição de livros atualizados proposto pelo bibliotecário, sendo assim desestimulando os jovens no processo contínuo à leitura diária, pois estes leem, mas a prática não está associada à biblioteca da escola.

Baseando-se nos dados dessa pesquisa, faz-se necessária a garantia de um espaço para os *Best-sellers* na biblioteca das escolas, que muitas vezes se tornam abrigo para livros didáticos ou voltados apenas para os leitores iniciantes, além de observar também a renovação dos mesmos periodicamente, pois estes representam maioria no gosto pessoal dos adolescentes.

A análise dos questionários constata o alto índice de alunos que preferem ler por conta própria o tipo de gênero preferido entre eles, mesmo sem incentivo dos pais eles procuram por esse tipo de gênero sem nenhuma obrigatoriedade da escola.

Na pesquisa observamos que a maioria desses alunos procura a biblioteca por conta desse tipo de gênero que é o mais procurado para empréstimo,

e que mesmo assim, para eles são poucos volumes e que a biblioteca precisa crescer o espaço desse tipo de gênero.

Vimos também que os professores conhecem o acervo, sabem usar o material disponível, há o contato com o bibliotecário para a mediação da leitura e dos projetos pedagógicos juntamente com os professores. Porém os professores não trabalham com esse tipo de livro em sala de aula, considerando eles para apenas entretenimento em tempo livre. Os professores só utilizam apenas os paradidáticos clássicos que são propostos pela coordenação pedagógica para ser usados durante o ano em intenção dos vestibulares que sempre estão presentes nas questões de português.

Mas por sua vez os alunos só procuram a biblioteca quando chegam às novas aquisições de livros desse gênero, não dando oportunidade para outros tipos de literatura.

A importância dos *Best-Sellers* para a biblioteca se destaca no aumento da frequência dos alunos, maior interesse pelo espaço de leitura e pelos conteúdos que são abordados nas obras, como temas de saúde, variedades, tecnologia etc., além de que juntos bibliotecário e professor podem formar uma boa dupla para incutir no jovem o gosto pela leitura, pela reflexão e pela busca por conhecimento com maior naturalidade.

Além da inclusão dos *Best-Sellers* como gênero cativo da biblioteca, acredita-se que eles podem ser utilizados em sala de aula e inclusos na lista de material anual do colégio, proporcionando discursões sobre usos e costumes, linguagens, sonhos e realidades, entre outros temas, pois como são uma literatura que se renova, acompanha tendências sociais que envolvem essa parcela de jovens, podendo haver o paralelo entre o passado retratado nos clássicos, e a contemporaneidade, favorecendo assim novos caminhos, uma abertura de uma linguagem mais fácil, menos formal e mais conhecida entre os jovens.

Certos de que o presente estudo veio acrescentar a prática educativa um conhecimento amplo sobre diversidade literária na relação do desempenho escolar e interacionismo, não se pode pensar num sujeito epistêmico sem considerar que ele porte uma subjetividade. Espera-se que esta pesquisa venha contribuir de maneira edificante para a Biblioteconomia, despertando um olhar mais intenso sobre os gêneros literários, conforme demonstramos com o *Best-Seller*, para a promoção da leitura no que concerne o público adolescente.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: UNESP, 2006.

AGUIAR, Vera Teixeira. Como planejar a pesquisa em leitura. In: ROSING, Tânia M. K; BECKER, Paulo (Org.) **Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca**. Passo Fundo: UPF, 2002, p.119-126.

ALLIENDE, Felipe. **A leitura Teoria, avaliação e desenvolvimento**. 8ed. Porto Alegre: Artmed. 2005. 215p.

ARENA, Dagoberto Buim. Leitura no espaço da biblioteca escolar. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado de letras, 2009, p.157-185.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. 2ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 1986.279p.

AVERBURCK, Lígia Marrone. **Leitura e Ideologia**. Revista Leitura: teoria e prática. Campinas, v.2, n.2, p.11-15 out.1983.

BARI, Valéria Aparecida. **Organização de bibliotecas escolares**. Aracaju, outubro, 2014- Apostila.

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. BARTOLIN, Sueli. SILVA, Rovilson José. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: Ed. FA, 2006.

BARROS, Maria Helena Toledo Costa. **Falta política pública adequada para bibliotecas escolares, diz especialista**. Agência de notícias Brasil que lê. São Paulo, abr. 2009. Entrevista. Disponível em: <<http://WWW.blogdogaleno.com.br/texto-ler.php?id=5262/seção=22>>. Acesso em 26/11/2014.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós- modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge zahar, 1998.

BOSI, A. **Literatura e resistência**. São Paulo: Cia das letras, 2002.

BLOOM, Clive. **Best-sellers: Popular Fiction since 1900**. New York: Palarave Macmillan, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**: Brasília MEC/SEF, 2000.

CAVALLO, Gualielmo, CHARTIER, Roger (org.). **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 1998, v.2.

CHATIER, R. **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação liberdade, 1996.

CHATIER, Roger. **Inscrever e apagar**: Cultura escrita e literatura (séculos XI-XVIII) tradução Luzmara Curcino Ferreira. São Paulo: UNESP, 2007.

CORTE Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

CUEVAS, Cerveró Aurora. **Lecturas alfabetización y biblioteca escolar**. Madrid: Ediciones Trea, 2007.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade**. 4ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 46ªed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREITAS, Isabela. **Não se apegue, não**. 1ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

GERALDI, João Vanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010 184p.

GONÇALVES, Paulo. **Leitura para jovens: um desafio**. Lisboa, dez 2006. Disponível em <<http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=162&doc=12024&mid=2>> Acesso em 14/11/2014.

GRAMSCI, A. **A literatura e vida nacional**, Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1968.

GREEN, John. **A culpa é das estrelas**: tradução Renata Pettenaill. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

HENRIQUE, Halime Musser Prado. **Best-seller**: A história de um gênero. Rio de Janeiro: Vermelho Marinho, 2010.

HOUAISS, A; VILLAR, M. de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**, Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO de La Biblioteca Escolar**. Ottawa. National Library of Canada, 1999.

INSTITUTO PRO-LIVRO. **Relatos da leitura no Brasil**. São Paulo, 2008. Disponível em: < <http://WWW.pro-livro.org.br>>. Acesso em: 02/11/2014.

MAFRA, Núbio Delanne Ferraz. **Leitura à revelia da escola**. Londrina: Eduel, 2003.

MEYER, Stephenie. **Crepúsculo**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2005.

MOLINA, Olga. **Ler para aprender; desenvolvimento de habilidades de estudo**. São Paulo: EPU, 1992.

NICOLA, José de. **Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Scipione, 1998.

PERISSÉ, Gabriel. **Elogio da leitura**. Barueri, SP: Manole, 2005.

PATTON, Michael Quinn. **Qualitative Evaluation and Research Methods**. Porto Alegre: L&PM, 1986.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Adolescente lê, sim, senhor!** São Paulo, jun 2007. Disponível em <<http://www.digestivo-cultural.com/colunistas/coluna.asp?código=2303>> Acesso em 01 Set 2009.

SANTANA FILHO, Severino Farias de. **O papel da biblioteca escolar na formação do leitor**. Disponível em: <<http://www.alb.com.br/anais15/Sem02/severinofarias.htm>. Acesso em: 26 de Set 2014.

SAINT- EXUPÉRN, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, 2000.

SANTOS, Kelly Ferreira. A marginalização dos *Best-sellers* na escola. **E-escrita Revista do Curso de Letras da UNIABEU**. Nilópolis, v.4, Número 4, setembro-dezembro, 2013.

SHELDON, Sidney. **Rage of Angels New York**: Warner Books, 1980.

SILVA, Ezequiel Theodoro Da. **Possíveis contribuições dos bibliotecários à dinamização da leitura no Brasil**. [Florianópolis], 1988. Paper de palestra proferida no encontro de bibliotecários das regiões sudeste e sul, promovido pela coordenadoria de desenvolvimento técnico do SESC/DN.

SILVA, Rovilson José Da. **A leitura literária nas 3ª e 4ª série do ensino fundamental**. Londrina, 2001.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**, 2ed. Curitiba: Positivo, 2005.

SODRÉ, Muniz. **Best-seller: A literatura de mercado**. 2ªed. SP: Ática, 1988.

SOUZA, Maria Salete Daros de. **A conquista do jovem leitor: uma proposta alternativa**. 2ed. Florianópolis: UFSC. 1998.